

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
CENTRO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, CONTÁBEIS E COMÉRCIO
INTERNACIONAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

DIERESON DOS SANTOS

ESTUDO COMPARATIVO SOBRE O PERFIL DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS

CAXIAS DO SUL

2014

DIERESON DOS SANTOS

**ESTUDO COMPARATIVO SOBRE O PERFIL DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS**

Monografia apresentada como requisito
para a obtenção do Grau de Bacharel em
Ciências Contábeis da Universidade de
Caxias do Sul

Orientador: Prof. Dr. Roberto Birch
Gonçalves

CAXIAS DO SUL

2014

DIERESON DOS SANTOS

**ESTUDO COMPARATIVO SOBRE O PERFIL DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS**

Monografia apresentada como requisito
para a obtenção do Grau de Bacharel em
Ciências Contábeis da Universidade de
Caxias do Sul

Orientador: Prof. Dr. Roberto Birch
Gonçalves

Aprovado (a) em ____/____/____

Banca Examinadora:

Presidente

Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Examinadores:

Prof. Ms. Maria Salete Goulart Martins Denicol
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Prof. Ms. Tarcisio Neves da Fontoura
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Dedico a todos vocês, sempre estiveram ao meu lado, me incentivando, em especial a minha mulher, Bruna, que muito ajudou para que este trabalho atingisse seus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Quero expressar meus agradecimentos a todas as pessoas que, de uma forma ou de outra, colaboraram para que este trabalho fosse realizado. Em especial ao meu orientador, Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves, pela sua competência e agilidade nas respostas as minhas solicitações, e a orientação durante todo o desenvolvimento desta monografia. Agradeço de forma toda especial, aos meus familiares, e a todos que acreditaram nas minhas escolhas, apoiando-me e esforçando-se junto a mim, para que pudesse atingir os objetivos.

*“As pessoas felizes lembram o
passado com gratidão,
alegram-se com o presente e
encaram o futuro sem medo.”*

Epicuro

RESUMO

A evolução da contabilidade está diretamente ligada à evolução da humanidade. Com as atuais normas contábeis que buscam a internacionalização das informações, os contadores percebem um mercado altamente globalizado. Nesse sentido, se faz importante conhecer o perfil dos estudantes de Ciências Contábeis. A pesquisa foi realizada de forma qualitativa, valendo-se de levantamento bibliográfico e análise descritiva. Os dados foram coletados a partir de trabalhos já realizados na região serrana do Rio Grande do Sul que identificaram o perfil dos egressos do curso de contábeis e concomitantemente um comparativo com Porto Alegre. Com esse estudo percebeu-se o perfil do universitário do acadêmico, englobando áreas como perfil social, profissional e de ensino. Os resultados encontrados apontam um ambiente universitário altamente ocupados por mulheres, jovens que trabalham principalmente na área contábil e buscam na profissão um diferencial para o sucesso.

Palavras-chave: Perfil dos egressos do Curso de Ciências Contábeis. Perfil Profissional. Estudantes de Contabilidade. Perfil profissional.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Áreas de Atuação.....	21
Figura 2 – Gênero dos respondentes.....	33
Figura 3 - Faixa etária dos respondentes.....	34
Figura 4 - Estado civil.....	35
Figura 5 - Faixa de remuneração mensal.....	36
Figura 6 - Faixa salarial das famílias.....	37
Figura 7 - Precisam da ajuda para se manter.....	37
Figura 8 - Índice de desemprego.....	38
Figura 9 - Setores da contabilidade mais atuantes pelos egressos.....	39
Figura 10 - Áreas mais atuantes pelos egressos.....	39
Figura 11 - Fator fundamental para sucesso.....	40
Figura 12 - Motivos da escolha do curso.....	41
Figura 13 - Trabalhavam na área antes de iniciarem o curso.....	42
Figura 14 - Tempo para concluir o curso.....	42
Figura 15 - Satisfação com o curso.....	43
Figura 16 - Busca por cursos fora da graduação.....	44

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO	10
1.2	TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA	11
1.3	OBJETIVOS	11
1.3.1	Objetivo geral	11
1.3.2	Objetivos específicos	12
1.4	METODOLOGIA	12
1.4.1	Delineamento da pesquisa	12
1.4.2	Procedimentos de coleta e análise dos dados	13
1.5	ESTRUTURA DO ESTUDO	15
2	REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1	CONTABILIDADE	16
2.1.1	História	16
2.1.2	Conceito	17
2.1.3	Objeto	18
2.1.4	Objetivo	18
2.2	ÁREAS DE ATUAÇÃO	19
2.3	ESTUDANTES	22
2.4	PREFERÊNCIAS	25
3	REALIZAÇÃO DA PESQUISA	28
3.1	APRESENTAÇÃO DA AMOSTRA	28
3.2	TRABALHOS EXCLUÍDOS	31
3.3	TABULAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	32
3.3.1	Perfil	32
3.3.2	Situação profissional	35
3.3.3	Ensino	40
3.4	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	45
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	48

REFERÊNCIAS.....	50
ANEXO 1 – DADOS DOS TRABALHOS.....	55
ANEXO 2 – TABELA DE CARACTERÍSTICAS DOS TRABALHOS.....	57
APENDICE A - QUESTIONÁRIO COORDENADORA CURSO CONTÁBEIS UCS58	

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

Ao ingressar em um curso superior as pessoas buscam uma qualificação para o mercado de trabalho, um diferencial de peso frente às demais pessoas que não tem diploma de curso superior. A questão da escolha do curso é coberta de dúvidas, que vão desde área de atuação até remuneração.

O curso de Ciências Contábeis se destaca, é um curso versátil, onde o bacharel pode atuar focado em contabilidade, como também executar tarefas administrativas com muita competência.

Para a Revista EXAME (2010), o Contador deixou de ser tecnicista, e passou a ser muito requisitado pela gestão para atuar em conjunto com a tomada de decisão. Tal evolução fica em sincronia com o formato econômico atual, que busca a segurança e agilidade na informações e ainda a adoção das novas normas do IFRS (*International Financial Reporting Standards*) tornaram o profissional contábil peça chave para a boa gestão.

Ser um profissional ético, transparente e estar sempre amparado pela legislação em seus trabalhos, são alguns dos atributos do profissional de contabilidade segundo o código de ética da profissão.

Hoje a contabilidade é uma profissão que está passando por uma grande valorização, e muito tem a crescer, pois a contabilidade está começando a ser percebida pela sociedade como uma profissão transparente e está diretamente vinculada ao crescimento organizado do setor público e privado do país.

Durante os mais de quarenta e cinco anos do curso de Ciências Contábeis na Universidade de Caxias do Sul (UCS), diversos trabalhos buscando identificar o perfil dos egressos do curso de Ciências Contábeis foram desenvolvidos, cada um com seu determinado foco e objetivo.

Diante de tantos trabalhos desenvolvidos que ilustraram o perfil dos egressos em um determinado tempo, trabalhou-se com os últimos cinco anos, traçando um perfil geral do estudante.

1.2 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

O objetivo da contabilidade, segundo a Marion (2012) é fornecer aos usuários das demonstrações contábeis, informações relativas ao patrimônio, e esclarece que a aplicação da contabilidade em uma empresa busca prover os usuários das informações com aspectos de natureza financeira, econômica e física do patrimônio.

Diversas são as áreas de atuação de um contador. Antigamente era conhecido por ser um agente do fisco, contudo, hoje o bacharel em contabilidade tem sua área de atuação ampliada, podendo trabalhar em empresas privadas, sendo muito requisitado e tendo muita visibilidade, ser servidor público ou até mesmo trabalhando como profissional autônomo sendo consultor, contador terceirizado, etc.

Quanto ao mercado de trabalho, o profissional contábil está muito requisitado, Fernandes (2013), explica em seu trabalho que 62% dos estudantes de contabilidade já se encontra trabalhando na área contábil.

Segundo reportagem do Jornal do Comércio (15/07/2013) o mercado carece de profissionais qualificados o que faz com que o mercado fique inflacionado, pois bons profissionais não estão disponíveis, visto que, o mercado os absorve muito rapidamente. Na mesma reportagem é pontuado que depois da Engenharia a contabilidade é a área que oferece os melhores salários.

Nesse sentido, pretendeu-se verificar, analisando trabalhos desenvolvidos na região serrana do Rio Grande do Sul, mais precisamente, Caxias do Sul, Bento Gonçalves e Nova Petrópolis, onde se buscou estabelecer o perfil do egresso do curso de Ciências Contábeis, quais as suas características principais. Estabeleceu-se um comparativo dos últimos cinco anos de formação do curso, entre essas cidades e também comparou-se com a capital do estado Porto Alegre.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

O propósito desta pesquisa consiste em verificar o perfil dos egressos do curso de Ciências Contábeis, comparando as cidades de Caxias do Sul, Bento Gonçalves e Nova Prata e junto com isso comparar com a capital Porto Alegre.

1.3.2 Objetivos específicos

- Realizar pesquisa de referências bibliográficas.
- Verificar relação entre trabalhos desenvolvidos.
- Tabular dados obtidos apresentando o entendimento dos dados coletados.
- Analisar comparativamente os resultados obtidos.
- Verificar demais pontos não abordados nas pesquisas.

1.4 METODOLOGIA

1.4.1 Delineamento da pesquisa

Para a realização desta pesquisa, separou-se os métodos utilizados em três partes, que são: procedimentos técnicos, objetivos e forma de abordagem do problema.

Quanto aos procedimentos técnicos, foi utilizado a pesquisa bibliográfica, pois, segundo orienta Ferrarezi (2011), a pesquisa bibliográfica é a base para qualquer estudo.

Martins e Lintz (2013, p. 15), ainda explicam que “a pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um tema”, desta forma, a pesquisa bibliográfica se encaixa perfeitamente neste estudo.

Já em relação aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva, já que a pesquisa descritiva busca em uma determinada população, descrever suas características. Köche (2010) refere se a pesquisa descritiva como uma análise do problema, construção de suas hipóteses e o trabalho de manipulação dos possíveis fatores.

Diehl e Tatin (2004) apontam como principal objetivo da pesquisa descritiva a descrição das características de uma determinada amostra, e uma de suas características mais significativas é a utilização de técnicas já padronizadas para a obtenção dos dados.

Na última parte da metodologia escolhida, a forma de abordagem do problema, Michel (2009) qualifica a pesquisa qualitativa como sendo uma pesquisa que se fundamenta na ligação e na correlação dos dados.

Na pesquisa qualitativa, a verdade não se comprova numérica ou estatisticamente, mas convence na forma da experimentação empírica, a partir de análise feita de forma detalhada, abrangente, consistente e coerente, assim como na argumentação lógica das ideias, pois os fatos em ciências sociais são significados sociais, e sua interpretação não pode ficar reduzida a quantificações frias e descontextualizadas da realidade. (MICHEL, 2009, p. 37)

Diante das colocações dos autores, entende-se que as metodologias escolhidas são as mais adequadas para o tipo de estudo proposto.

1.4.2 Procedimentos de coleta e análise dos dados

Inicialmente foi feita uma revisão da literatura, buscando autores atuais e trazendo dados de artigos recentes. Posteriormente, foi selecionado trabalhos de monografias de alunos de Ciências Contábeis da UCS (Universidade de Caxias do Sul), que em seus trabalhos, trabalharam com o perfil profissional ou com o perfil dos estudantes de Ciências Contábeis.

Após, foi elaborado uma tabela, identificando os assuntos tratados por esses trabalhos e identificando pontos que deixaram de serem tratados, conforme quadro 1. Atualmente contam-se dez (10) trabalhos identificando o perfil do estudante ou o perfil profissional, incluindo o campus de Caxias do Sul, Nova Prata e Bento Gonçalves, esses dois últimos com um trabalho cada. Já dos trabalhos de Porto Alegre, conta-se 3 trabalhos.

A seguir, pode-se verificar no quadro 1, o ano em que foi desenvolvido ou publicado, título e nos casos das monografias está dividido com uma coluna para o aluno e para o orientador.

Quadro 1: Identificação dos trabalhos

CODIFICAÇÃO	ANO	TÍTULO	AUTOR (ALUNO)	Autor (orientador)
T1	2013	A VISÃO DO CONCLUINTE DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS SOBRE A RESPONSABILIDADE SOCIAL	Luana M. Chaves	Dr. Roberto B. Gonçalves
T2	2013	HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL CONTÁBIL: UM ESTUDO DO PERFIL REQUERIDO EM CAXIAS DO SUL	Kellen de Mello	Ms. Alex Eckert
T3	2013	O PERFIL DOS ESTUDANTES CONCLUINTE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL NO CAMPUS DE BENTO GONÇALVES	Bruna Lazzari	Ms. Eduardo T. Leites
T4	2013	PERFIL DO ESTUDANTE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	Maristela Bertuol	Ms. Eduardo T. Leites
T5	2011	A SATISFAÇÃO COM O TRABALHO E COM A VIDA: UM ESTUDO ENTRE OS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS DE CAXIAS DO SUL	Ana K. Prigol	Ms. Alex Eckert
T6	2012	ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL: UM ESTUDO NO NÚCLEO UNIVERSITÁRIO DE NOVA PRATA	Leonardo G. Guarda	Dra. Marlei S. Mecca
T7	2012	A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS	Maria A. G. de Melo	Ms. Paulo T. C. Campos
T8	2013	O PERFIL PROFISSIONAL DOS PERITOS CONTADORES DO RIO GRANDE DO SUL	Letícia Dal-Fré	Ms. Alex Eckert
T9	2011	OLHARES E PERSPECTIVAS SOBRE O PROFISSIONAL CONTÁBIL NO MEIO ORGANIZACIONAL: UM ESTUDO SOB A ÓPTICA DOS EMPRESÁRIOS DE EMPRESAS METALÚRGICAS DE CAXIAS DO SUL-RS	Ana P. Meneguzzo	Ms. Alex Eckert
T10	2009	O PERFIL PROFISSIONAL DO AUDITOR E SUA RELAÇÃO COM A ÉTICA	Vanderléia Venturini	Ms. Fernando A. Pereira
A1	2013	A PROFISSÃO CONTÁBIL E O PERFIL DO UNIVERSITÁRIO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Andreia C. Fernandes	Dr. Paulo Schmidt
A2	2010	PERFIL DO EGRESSO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	Geraldo R. Machado	Dra. Denise B. C. Leite
A3	2014	A PROFISSÃO CONTÁBIL NA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS CONCLUINTE DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE IES DE PORTO ALEGRE (RS)		Carmen H. L. Cavalcante; Bianca S. Pilla; Wanderson Obalski

Fonte: Autor

Para a obtenção das monografias, o autor entrou em contato por e-mail com os autores, que prontamente, se dispuseram a ajudar enviando seus trabalhos. Em posse das monografias, os dados foram extraídos e analisados conforme os objetivos desta pesquisa.

Juntamente dos dados das monografias analisados, foi realizado um comparativo, com Porto Alegre, por se tratar da Capital do estado do Rio Grande do Sul, utilizando-se agora, de trabalhos científicos coletados, tais como teses, dissertação e artigo.

1.5 ESTRUTURA DO ESTUDO

No primeiro capítulo será apresentada uma contextualização do tema, bem como os objetivos, a questão de pesquisa e a metodologia.

No segundo capítulo serão apresentados diversos aspectos teóricos e mercadológicos, quanto ao mercado de trabalho do graduado em contabilidade, apresentando as áreas de atuação e evidenciando as preferências dos atuais contadores, conforme pesquisa bibliográfica realizada.

No terceiro capítulo será apresentado a pesquisa a ser realizada, a apresentação da amostra utilizada bem como a tabulação e a análise dos dados coletados.

Ao final, no quarto capítulo, pretende-se atingir o objetivo principal da pesquisa, ou seja, apresentar o perfil dos egressos da região serrana do RS, analisando quais são as intenções dos estudantes quanto ao mercado de trabalho, pontos como áreas de atuação, nível de satisfação com o curso, remuneração atual e intenção de continuar os estudos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTABILIDADE

A contabilidade está para a economia assim como a história está para a humanidade. A contabilidade registra todos os fatos ocorridos na entidade, e sem ela não seria possível ter uma avaliação do seu passado, presente ou uma previsão do seu futuro. Quem sustenta essa posição é Franco (1997, p. 22) ao afirmar que:

A contabilidade desempenha, em qualquer organismo econômico, o mesmo papel que a História na vida da humanidade. Sem ela não seria possível conhecer o passado nem o presente na vida econômica da entidade, não sendo também possível fazer previsões para o futuro nem elaborar planos para a orientação administrativa.

Porém, para que a contabilidade cumpra seu papel social é necessário que o profissional esteja apto a exercer a profissão sabendo mensurar, reconhecer e evidenciar as informações contábeis. De acordo com Fortes (2002, p. 108):

Os contabilistas, como classe profissional, caracterizam-se pela natureza e homogeneidade do trabalho executado, pelo tipo e características do conhecimento, habilidades técnicas e habilitação legal exigidos para o seu exercício da atividade contábil. Portanto, os profissionais da contabilidade representam um grupo específico com especialização no conhecimento da sua área, sendo uma força viva na sociedade, vinculada a uma grande responsabilidade econômica e social, sobretudo na mensuração, controle e gestão do patrimônio das pessoas e entidades.

Segundo Resolução N° 774 de 1994 do CFC, o conceito de contabilidade varia conforme a concepção dos doutrinadores, escritores ou professores, porém todas as formas de classificar a contabilidade, método ou objeto, são apenas aspectos da contabilidade que são relativos a sua usabilidade na solução de questões.

2.1.1 História

A história da contabilidade é bastante antiga. Ao pesquisar se verifica que há indícios de contabilidade nos remotos tempos das civilizações do Egito por exemplo. Para Coelho e Lins (2010), a contabilidade é citada até mesmo na bíblia, onde os anos

se aproximam de 2.000 a. C. é há livros bíblicos que mencionam sistemas para controle de patrimônio.

Por sua vez, Sá (2010) vai bem mais longe, citando que a contabilidade tem pontos em comum com a matemática e histórias da arte, há mais de 20.000 anos, quando a civilização era ainda primitiva mas expressava suas observações de conquista do seu trabalho, passando a evidenciar a riqueza patrimonial que detinha utilizando-se de desenhos e riscos.

Apesar dos autores identificarem o início da contabilidade em períodos bastante distintos, eles partem do mesmo pressuposto de que a contabilidade era feita de forma arbitrária e sem nenhum método.

Somente na idade média é que apareceu um método para escriturar o controle patrimonial, chamado de partidas dobradas. Esse método surgiu da necessidade dos mercadores de registrar seus negócios e foi apresentado e explicado por Frei Luca Pacioli em 1494 (IUDÍCIBUS, 2010).

2.1.2 Conceito

A Contabilidade tem como objeto de estudo o patrimônio, mas mesmo hoje em dia não se tem uma definição global para o conceito de o que é a contabilidade. Coelho e Lins (2010, p. 44) consideram a seguinte definição:

Contabilidade é a ciência social aplicada que reúne um conjunto de conhecimentos sistematizados que possibilitam o estudo, registro, controle e mensuração do patrimônio de uma pessoa física ou jurídica, tanto nos aspectos quantitativos quanto qualitativos, no intuito de prover aos seus usuários, por meio de demonstrativos e análises, informações econômicas e financeiras sobre o resultado apurado com fins à tomada de decisão.

Ou seja, contabilidade estuda, elabora controles e estabelece mensuração do patrimônio, seja de pessoa física ou jurídica, sempre com o intuito de prover informações para os usuários destas.

Toigo (2008, p. 24) concorda com o conceito de exposto por Coelho e Lins (2010), mas prefere simplificar o exposto, afirmando que:

Contabilidade é a ciência que estuda e controla o patrimônio das companhias sob o ponto de vista econômico-financeiro, observando e registrando seus aspectos e suas variações decorrentes da gestão econômica.

Para Coelho e Lins (2010), os usuários das informações contábeis podem ser investidores atuais ou potenciais, empregados, credores por empréstimos, fornecedores, governo e o público.

Na concepção de Toigo (2008), além dos usuários já citados por Coelho e Lins (2010), toda a sociedade tem interesse nas demonstrações contábeis.

Dessa forma, Marion (2012), explica que, os usuários podem ser internos ou externos, e cada um deve ter condição de avaliar a situação econômico-financeira da entidade, dando condições para projeções futuras.

2.1.3 Objeto

O objeto da contabilidade é o patrimônio, é ele que a contabilidade estuda, controla e informa as ocorrências verificadas (FRANCO, 1997).

Para Herrman Jr. (1996, p. 49) o patrimônio é “[...]uma grandeza real, cuja constituição íntima deve ser conhecida e que se transforma e evolui sob o influxo da atividade humana”.

Dessa forma, Contabilidade tem por objeto estudar o patrimônio da entidade por ela estudada. Analisando, criando relatórios e traduzindo as informações numéricas de forma apropriada para o correto entendimento dos usuários.

2.1.4 Objetivo

A formulação de objetivos para a contabilidade transcende a realidade dos próprios princípios e normas contábeis, pois estes são apenas conceitos para se atingir os objetivos.

Para Indícibus (2010), estabelecer os objetivos da contabilidade geralmente segue duas linhas distintas: pode-se considerar que a contabilidade é fornecer aos usuários um conjunto básico de informações que deverá atender bem todos os usuários, ou a contabilidade deveria ser capaz e responsável pela apresentação de cadastros de informações totalmente diferenciados para cada tipo de usuário.

Tem se percebido que a segunda opção vem sendo citada pelos autores como correta. Contudo, ainda não se tem um modelo de informações completo desenvolvido para cada usuário, por isso o autor pensa que a criação de um “arquivo básico de

informação contábil” possa ser utilizado de forma flexível por vários usuários (IUDÍCIBUS, 2010).

Segundo Herrmann JR (1996, p. 50):

Como ciência a contabilidade observa os fatos patrimoniais, e lhes deduz as regras de comportamento em face das ações administrativas: como arte, aplica os instrumentos que lhe são próprios para demonstrar as condições de equilíbrio econômico e financeiro dos patrimônios aziendais e os resultados conseguidos com a sua administração.

Já Padoveze (2010) traz sua definição, afirmando apenas que o objetivo é o controle patrimonial.

Parafraseando o pensamento de Toigo (2008), o controle patrimonial é a própria informação contábil, e é ele próprio que possibilita a análise da situação patrimonial. Ainda afirma que essas informações refletem não somente na área contábil, como também em todas as áreas econômico-administrativas, tendo como finalidades:

- Controle - através do controle é que se verifica se as metas traçadas estão sendo batidas;
- Meios de comunicação - estabelece a informação para os interessados, possibilita verificar se as ações estão seguindo a lógica do planejamento;
- Meios de motivação - com os resultados positivos o grupo de trabalho fica motivado e isso também faz com que atraia novos investidores;
- Planejamento - com as informações contábeis fica possível estabelecer políticas para novos projetos;
- Elaboração de orçamentos - os dados contábeis servem como base para a criação de orçamentos, previsões de receitas e gastos.

2.2 ÁREAS DE ATUAÇÃO

A contabilidade está ligada as entidades de uma forma que, sem as informações prestadas pela contabilidade, não seria possível a entidade atingir seus objetivos (FRANCO, 1997).

Atualmente instituições e profissionais, ao redor do mundo, fazem esforços em conjunto para harmonizar a contabilidade em nível mundial, e um resultado disso é a

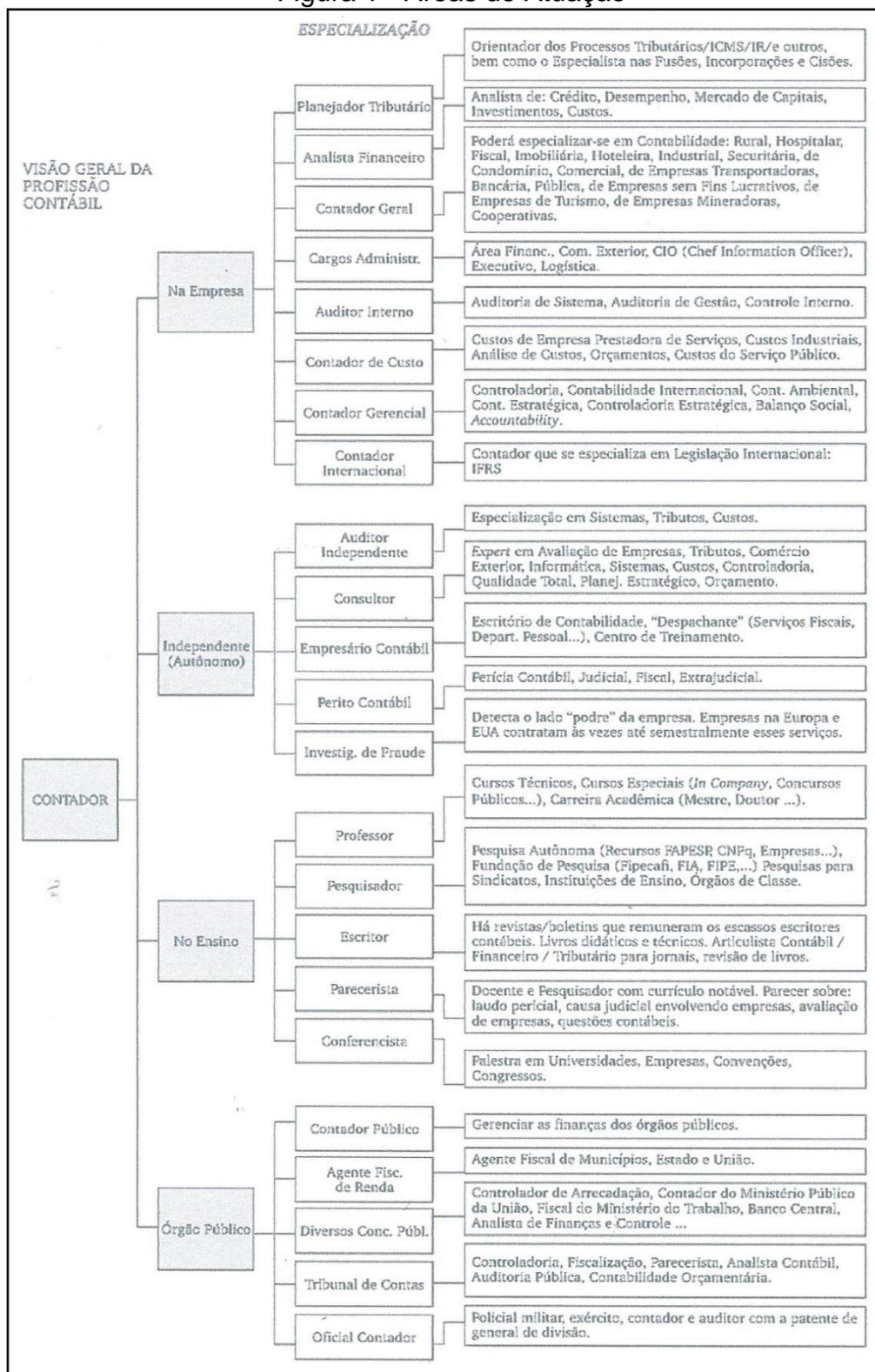
lei 11.638/07 que veio deixar a contabilidade do Brasil no mesmo padrão dos outros países (COELHO; LINS, 2010).

Para Fortes (2002, p. 108), independente da área de atuação o profissional precisa de aptidões fundamentais como conhecimento e habilidade técnica:

Os contabilistas como classe profissional caracterizam-se pela natureza e homogeneidade do trabalho executado, pelo tipo e características do conhecimento, habilidades técnicas e habilitação legal exigidos para o exercício da atividade contábil.

Segundo Marion (2003, p. 29) o mercado de trabalho para os graduados da área contábil é o que mais proporciona oportunidades profissionais. A seguir, na figura 1, pode-se ter uma visão geral das áreas de trabalho.

Figura 1 - Áreas de Atuação



Fonte: Marion (2012, p. 37)

As inúmeras áreas que o contador pode atuar mostra a versatilidade da profissão, que por sinal é uma das que mais proporcionam oportunidades para o profissional (MARION, 1997).

Conforme exemplificação acima, quando fala-se que o contador trabalha em empresa, isso quer dizer que ele pode estar desempenhando das mais variadas funções, sendo contador, contador de custo, *controller*, auditor interno, controlador fiscal, e ainda ocupar cargos administrativos (MARION, 2003).

Conforme Coelho e Lins (2010) o contador pode trabalhar em qualquer empresa de qualquer país sem que seja necessário reestudar a essência contabilidade, isso graças a adoção as normas do IFRS.

Trabalhando independente, também tem uma boa variação de áreas, como mostrou Marion (2003), pode ter escritório de contabilidade, ser consultor, perito ou auditor independente.

Para Figueiredo e Fabri (2000), empresas de menor porte tendem a ter seus serviços de contabilidade terceirizados por profissionais Contadores que escolheram por trabalhar de forma independente.

No ensino, principalmente no superior, pode receber boas remunerações, mas principalmente, como destaca Marion (1997), a gratificação, o reconhecimento dos alunos é algo que traz uma realização pessoal indiscutível.

Na área pública, a tendência é a mesma das empresas, a harmonização das demonstrações vem sendo pauta por meio do IFAC (*International Federation of Accountants*) (COELHO; LINS, 2010).

2.3 ESTUDANTES

Segundo Lousada e Martins (2005, p. 74):

Existem poucas informações sobre os egressos dos cursos de Ciências Contábeis em nível de avaliação do curso, contribuição da formação acadêmica para a vida profissional, absorção pelo mercado de trabalho, satisfação profissional, perfil do profissional etc., informações essas necessárias para uma avaliação da formação obtida e, conseqüentemente, para a melhoria do ensino. Essa “falta de informação” é, fortemente, derivada da inexistência de sistemas de acompanhamento de egressos por parte das IES.

As instituições de ensino superior (IES), segundo a lei nº 9.394/96 (Lei de diretrizes e bases de educação nacional) tem por finalidade estimular a criação cultural, desenvolvimento científico, reflexão, formar diplomados em diversas áreas do conhecimento, colaborar para a formação contínua, promover o desenvolvimento da ciência, isso tudo entre outras tantas atribuições.

Segundo Lousada e Martins (2005, p. 74):

Se uma das finalidades da Universidade é inserir na sociedade diplomados aptos para o exercício profissional, deve ter ela o retorno quanto a qualidade desses profissionais que vem formando, principalmente no que diz respeito à qualificação para o trabalho.

Para Parker (2001), o desafio das IES é sustentar um ensino de qualidade ensinando a contabilidade tradicional e ao mesmo tempo desenvolver conhecimentos mais amplos, relacionados a negócios, economia e administração, criando assim novas oportunidades de negócios e áreas de atuação.

Em pesquisa realizada por Eckert (2006), pode-se perceber que, de uma amostra de 333 entrevistados que trabalhavam em escritórios contábeis, 139 eram estudantes de graduação, em percentuais isso representa 41,7%, e desse total, cerca de 60% eram estudantes de contabilidade, verificou-se também que um percentual de 13% dos entrevistados estão no primeiro emprego. Observando os dados apresentados, permitiu o autor confirmar que os escritórios são “centros de treinamento”, onde o estudante pode vivenciar na prática o conteúdo desenvolvido em aula.

Outro dado interessante obtido através da pesquisa de Eckert (2006) é a remuneração. Cerca de 50,8% dos entrevistados ganha até 3 salários mínimos e 35,4% ganha de 3 a 5 salários mínimos.

Através da pesquisa de Byrne et. al. (2012), pode-se verificar quais os pontos de maior relevância que os estudantes de Contabilidade apontaram ao entrar no nível superior, a pesquisa foi realizada em quatro países da Europa, sendo eles: Irlanda, Reino Unido, Grécia e Espanha. Verificou-se que os estudantes de Contabilidade do Reino Unido e Espanha, buscam o curso para ter uma boa carreira profissional, já os estudantes da Irlanda e Grécia buscam o aprimoramento intelectual.

Uma grande oportunidade de trabalho para os estudantes de contabilidade são os escritórios contábeis, isso se deve pelo fato de os escritórios não requisitarem

experiência anteriores. Os salários muitas vezes são baixos, mas os estudantes veem como um a boa oportunidade para se inserir no mercado de trabalho e acumular experiências (ECKERT, 2006).

Segundo Eckert *et al.* (2013), ao analisar o perfil empreendedor dos alunos de Ciências Contábeis, verificou que existe uma variação positiva para a formação no perfil empreendedor nos alunos, apesar de não ter sido identificado alunos com elevado perfil empreendedor.

Contudo, apesar de a universidade estar contribuindo para a formação ou aprimoramento do perfil empreendedor dentro do curso de contabilidade, percebe-se que segundo dados coletados por Schmidt *et al.* (2012) os alunos ainda veem como insatisfatória a estrutura curricular do curso, pois os empregadores ainda requerem profissionais com conhecimentos de contabilidade societária e fiscal, enquanto que as IES desenvolvem um perfil mais gerencial.

Novamente, Schmidt *et al.* (2012) concluem que os alunos de Ciências Contábeis enxergam a profissão como tendo muitas possibilidades, sendo muito promissora e com muitas ofertas de emprego.

Apesar do autor anterior ter citado que a profissão trás muitas possibilidades, um aluno bem sucedido é um aluno comprometido com os estudos, que gerencia seu tempo eficazmente e dessa forma tem seus horários organizados, aplicando tempo extra para estudos (PRINSLOO, DUPLESSIS, 2007)

Em uma pesquisa realizada numa Universidade britânica, Fernandes, Ross e Meraj (2013), que buscou verificar quais fatores traziam mais satisfação aos alunos e os fidelizavam, verificou que os alunos universitários acreditavam que os professores eram bons, que davam boas explicações, eram entusiasmados e dessa forma deixavam os assuntos mais interessantes.

Muda *et al.* (2013), em seu estudo desenvolvido na Malásia, verificou que existe uma relação significativa entre o prévio conhecimento em contabilidade e seu desempenho universitário. Também verificou-se que existe uma relação significativa entre gênero do aluno e seu desempenho no curso. Novamente, este autor, corrobora com o que afirmou Prinsloo e Duplessis (2007), afirmando que é necessário que os alunos devem gerenciar melhor seu tempo para melhorar seu desempenho.

2.4 PREFERÊNCIAS

O profissional da área contábil é visto externamente como um profissional mais introvertido, apresentado pouca desenvoltura para falar em público, mas, Molinari e Riccio (2004) traçaram o perfil dos profissionais da área Contábil e verificaram que 39% dos estudantes tem “[...]a necessidade de respeitar regras e prazos, capacidade de análise crítica, busca argumentos racionais para todas as questões, objetividade e esforço para atingir objetivos”.

Para o curso de Ciências Contábeis percebe-se que os alunos atribuem ao curso uma grande valorização profissional para os que o escolheram, veem muitas oportunidades, e diferentemente do que alguns autores apresentam, pouco são influenciados por familiares quanto a escolha do curso (CARDOSO, SOUZA E ALMEIDA, 2006).

Russo, Baker e Bealing, Jr. (2006), buscaram identificar o perfil das pessoas que entram pra contabilidade, pois, segundo eles, da mesma forma que pessoas nascem com predisposição e talento para a musica por exemplo, pessoas também podem nascer predispostas e com talento para a contabilidade. Os resultados encontrados mostram que até nas Universidades Americanas, o perfil do contador é mais introvertido.

Complementando a informação anterior, Landry Jr. (2002), verificou que na Ásia, os profissionais da área contábil apresentam um perfil mais calmo, sociável e menos obsecado por resultados.

No curso de administração verificou-se que 42,1% dos alunos evadidos não apresentavam identificação com o curso, sendo que responderam ter entrado na graduação de administração por influência de familiares (MENDONÇA, 2012).

Essa mesma característica pode ser verificada com os estudantes Iranianos de contabilidade, pesquisados por Dalci *et al.* (2013), onde verificou-se que grande parte escolhia o curso por influência principalmente dos pais, porém lá, justificou-se esse fato por se tratar de uma região de muitos conflitos tem aumento a importância da ordem hierárquica.

Schmidt *et al.* (2012) apontaram que os estudantes de contabilidade tem forte interesse na área pública sendo na área contábil ou mesmo em outras áreas e grande concentração nas áreas tributária, auditoria e controladoria.

No entanto, no Japão, verificou-se que existe uma negação a trabalhar no setor público depois de já ter tido a experiência, enquanto que dos que nunca haviam trabalhado nesse setor, 58,2% deles, desejavam um cargo de contador público (SUGAHARA, HIRAMATSU, BOLAND, 2009).

Em ensaio feito por Frezatti, Martins e Filho (2006) observa-se que em função do interesse que os alunos apresentam em uma determinada área de atuação faz com que diferentes níveis de desempenho sejam observados na graduação.

Quando indagados sobre atuação profissional em empresas, os estudantes dizem preferir se estabelecer e ter oportunidades de crescimento dentro da empresa, eles tem necessidade de reconhecimento profissional e veem a necessidade da empresa valoriza-lo e investi-lo, o que não fica diferente de gerações anteriores, que são lembrados por permanecer 15, 20, 30 anos na mesma empresa (CAVAZOTTE, LEMOS e VIANA, 2012).

Para tanto, é necessário que seja desenvolvido suas habilidades de comunicação, Trombetta e Cornacchione Jr. (2004) afirmaram que 81,6% dos estudantes consideram que ambas as capacidades de comunicação, oral e escrita, deveriam ser melhorada.

Eckert (2006), apresentou dados sobre os profissionais que trabalham em empresas de serviços contábeis. Segundo a fonte, os estudantes de Ciências Contábeis apresentaram-se mais comprometidos com a profissão que com a organização, o que mostra que os futuros profissionais, já estão mais preocupados e identificados com a carreira.

Uma boa oportunidade para iniciar a parte prática é entrando em programas de estágios e *Trainee*, que propiciam ao estudante colocar na prática todo o conhecimento teórico absorvido na IES, porém, muitas vezes o que acontece é que programas de estágio acabam submetendo os participantes em atividades puramente operacionais, frustrando o desejo de crescimento do estagiário (CASTRO *et al.*, 2007).

Para Paisey e Paisey (2010), os estágios podem oferecer um grande desenvolvimento de várias habilidades como: gestão de tempo, capacidade de analisar informações, comunicação, sem contar o ganho de experiência.

Novamente é exposto por Pires *et al.* (2010) que o profissional deve ser o mais completo possível, pois enquanto para cargos gerencias é solicitado maior nível de

comunicação, enquanto estudantes, o mercado de trabalho procura profissionais com experiência prévia, amplo conjunto de conhecimentos e capacidades técnicas.

Para Athar (2005, p. 5) as especializações da contabilidade se dividem em dois grandes grupos, que são: a contabilidade geral e a contabilidade aplicada, ele explica que:

Assim temos a contabilidade específica para empresas industriais, comerciais, públicas de seguros e agrícolas e instituições financeiras. Ainda que o mecanismo contábil seja o idêntico, cada ramo da contabilidade tem condições que lhe são próprias, ou seja, o tratamento contábil e administrativo é adequado as diversas formas de especialização.

No trabalho de Cardoso, Souza e Almeida (2006), ficou evidenciado que os atuais contadores buscam mais conhecimento técnico do que especialização em áreas gerenciais, em decorrência disso ainda tem pouca participação no processo decisório das empresas.

Ainda para Cardoso, Souza e Almeida (2006), as principais queixas sobre o ensino de Ciências Contábeis na graduação é a baixa qualidade do ensino e a falta de conhecimento necessário para iniciar a profissão.

Hoje em dia, com a evolução dos sistemas de informática já existe uma quantidade muito grande de cursos superiores a distância, no entanto, Kutluk e Gülmez (2012) abordaram esse tema em duas universidades da Turquia, focados nos estudantes de contabilidade, verificaram que os estudantes estavam satisfeitos com o ensino, porém descontentes com o nível de interação com outros estudantes e com os professores.

3 REALIZAÇÃO DA PESQUISA

3.1 APRESENTAÇÃO DA AMOSTRA

Para facilitar a apresentação das monografias coletadas, as monografias foram numeradas, sem nenhum critério específico, e cada trabalho será tratado com a abreviação "T", de trabalho, seguido do número da ordem. Informações como título, autor e ano do trabalho podem ser visualizadas no anexo 2 deste trabalho.

Também foi utilizado três pesquisas desenvolvidas em Porto Alegre, que foram utilizadas para estabelecer, sempre que possível, um comparativo entre as cidades. Foram realizadas algumas perguntas, conforme apêndice A, para a Professora Marlei Salete Mecca, que é a atual coordenadora do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul (UCS), no sentido de enriquecer a análise dos dados encontrados.

O trabalho T1, tratou de verificar o perfil profissional necessário para o profissional contador e a sua visão sobre a responsabilidade social. A pesquisa desenvolvida utilizou a metodologia de pesquisa dos tipos bibliográfica, descritiva e quantitativa. Para a obtenção dos dados, foi elaborado um questionário e enviado para 54 alunos que se enquadravam no perfil requerido e no final foi obtido o retorno de 29 alunos.

A população delimitada correspondeu aos alunos bacharelados da Universidade de Caxias do Sul do período de 2012/2, que correspondeu ao primeiro semestre do ano, e a amostra foi de 29 questionários respondidos.

Os resultados encontrados mostraram as principais características dos profissionais contadores e reconhecer a importância da responsabilidade social no setor contábil. A hipótese H2, se confirmou, evidenciando que existe a necessidade do contador em melhorar seus conhecimentos quanto as atitudes que guiam para a responsabilidade social.

No trabalho T2, a pesquisa objetivou conhecer as exigências do mercado de trabalho para profissionais contábeis do município de Caxias do Sul e verificar se os estudantes estão desenvolvendo estas habilidades. Essa pesquisa se utilizou de uma revisão bibliográfica e após foi elaborado um questionário de cunho descritivo, que foi

retornado por 203 estudantes, e posteriormente os dados foram tratados de forma quantitativa e qualitativa.

A amostra que respondeu a pesquisa, corresponde aos alunos de Ciências Contábeis do período 2013/4, que representa o segundo semestre de 2013, e que estão na fase de conclusão do curso.

Na conclusão, o autor apresenta a afirmação de que o aluno só se considera apto a exercer a função após adquirir experiência prática na área, e que normalmente as vagas de trabalho solicitam poucos requisitos.

Para o trabalho investigado T3, desenvolvido na sede da UCS (Universidade de Caxias do Sul) em Bento Gonçalves, o autor investigou qual era o perfil dos estudantes concluintes de Ciências Contábeis.

Foi utilizado um questionário a fim de identificar esse perfil e que foi respondido por 148 alunos, isso, depois de feito a revisão bibliográfica e após o tratamento dos dados de forma quantitativa.

Os dados apresentados apontaram a mostra como sendo principalmente jovens e do sexo feminino, além disso, verificou-se que o curso proporciona um ingresso no mercado de trabalho já no início do curso e que a maioria dos estudantes encontra-se satisfeita com a escolha do curso.

O trabalho T4, buscou identificar o perfil socioeconômico e profissional dos ingressantes e dos concluintes do curso de Ciências Contábeis de Caxias do Sul.

Este trabalho primeiramente se utilizou de um levantamento bibliográfico e de um questionário, para depois se valer de uma análise quantitativa. A pesquisa foi realizada com 210 alunos no total, dos quais 96 eram iniciantes e 114 concluintes.

Por se tratar de um trabalho que buscou realizar um comparativo entre ingressantes e concluintes, será considerado apenas os resultados que se referirem aos concluintes.

Como principais resultados, evidencia-se o fato de 37% dos estudantes concluintes se considerarem independentes, mas ainda morarem com seus pais, também mostrou que os escritórios de contabilidade são os que mais absorvem essa mão de obra.

Da mesma forma, o trabalho T5 buscou verificar a satisfação profissional do contador e ainda verificar o sua satisfação com a vida e seu nível de felicidade pessoal.

A autora utilizou-se de um questionário, que foi respondido por 13 profissionais, e tratados de forma qualitativa. Também foi realizada uma pesquisa bibliográfica, para posterior comparação dos dados empíricos que foram necessários para as conclusões do trabalho.

Esta pesquisa afirma que a satisfação e a felicidade são termos inseparáveis, pois, segundo a pesquisa, a satisfação no desempenho das atividades do dia a dia, os relacionamentos entre outros, atingem diretamente o estado de estar ou não feliz.

No trabalho T6, buscou-se observar a atuação profissional dos egressos do curso de Ciências Contábeis da UCS no núcleo universitário de Nova Prata, pois o autor investigou se os egressos estavam satisfeitos com o curso e com a profissão.

A metodologia utilizada se apoiou num levantamento bibliográfico, e levantou as informações através de uma *survey*, e tratou os dados recolhidos de forma quantitativa.

Verificou-se que nenhum dos egressos encontrava-se sem atividade, e que após o curso apresentavam uma melhora significativa na sua situação profissional, levando o egresso a se sentir satisfeito com o curso e com a profissão.

No trabalho identificado como T7, a autora objetivou compreender as novas exigências que o profissional contábil está exposto e suas perspectivas. A autora se valeu de um questionário, que foi distribuído aos profissionais contábeis, que por sua vez, mostraram sua visão perante a profissão.

A autora investigou isso no ano de 2012, e abordou a pesquisa de forma qualitativa, e de seu ponto de vista de forma descritiva, utilizando-se de questionário e depoimentos.

Como principais dados encontrados, verificou-se que todas as gerações de contadores de certa forma sofreram mudanças no seu ambiente de trabalho e que os profissionais atuais estão passando por um momento de adequação ao novo perfil exigido. Também se observou, que existe a necessidade do profissional se desprender das funções governamentais e fiscais e se voltar para ajudar os gestores com informações para seus negócios.

Já no trabalho T8, o autor buscou identificar o perfil profissional dos peritos contadores inseridos no mercado de trabalho no Rio Grande do Sul.

Para a pesquisa foi utilizado a lista de peritos cadastrados no TJRS (Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul) no qual continham 533 peritos cadastrados, destes

455 puderam ser utilizados para a pesquisa que se caracterizou numa *survey*, análise dos objetivos de forma descritiva e tratamento dos dados de forma quantitativa e qualitativa.

Observou-se principalmente que a maioria dos peritos se considera satisfeito com a sua área de atuação, verificou-se também quanto aos trabalhos desenvolvidos que as ações indenizatórias são as que mais demandam profissionais.

No trabalho T9, realizado no ano de 2011, buscou-se verificar, sob a ótica dos empresários, quais eram suas perspectivas quanto ao profissional contábil.

Para a realização da pesquisa, a autora utilizou de uma pesquisa bibliográfica e de um questionário para levantamento das informações, a ser aplicado nos empresários de pequenas e médias empresas do ramo metalúrgico de Caxias do Sul. Também foram empregadas técnicas de pesquisa descritiva e qualitativa.

O último trabalho investigado, T10, tratou de verificar o perfil profissional dos auditores. Buscou-se também mostrar o quão importante é para a sociedade um bom profissional e a exigência de ter um comportamento ético perante as organizações e a sociedade.

Esta pesquisa se baseou num estudo bibliográfico exploratório, onde toda a pesquisa foi desenvolvida de forma a se fundamentar em aspectos e características empíricas, essa pesquisa não utilizou-se de nenhuma forma de levantamento de dados, o que não diminui sua contribuição.

Concluiu-se que não basta para o profissional auditor ter um excelente currículo, vários cursos, capacidade técnica e cultural, experiência, sem ter ética. O perfil do auditor deve contemplar competência, honestidade, sigilo, imparcialidade e principalmente independência.

3.2 TRABALHOS EXCLUÍDOS

Para a realização desta pesquisa, foram coletados todos os trabalhos desenvolvidos na UCS (Universidade de Caxias do Sul), que trataram de investigar o perfil do profissional da área contábil, seja seu perfil profissional, sociológico etc.

Porém alguns trabalhos tiveram de ser excluídos dos comparativos, o primeiro deles foi o T8, já resumido no capítulo acima, ele tratou de identificar o perfil dos peritos contadores, cabe a salientar que o objetivo desta pesquisa é identificar o perfil

dos egressos do curso de Ciências Contábeis, dessa forma, não é possível que um egresso já seja Perito Contador, não sendo dessa forma possível estabelecer um comparativo.

No entanto é um bom trabalho para verificar tantas outras coisas quanto ao perfil dos peritos, tais como dificuldades enfrentadas, remuneração, perspectivas para a área etc.

O segundo trabalho excluído trata-se do T9. Ele não foi utilizado porque não foi uma pesquisa aplicada aos estudantes, e sim aos empresários, dessa forma ele pega uma óptica diferente da que se propõe está pesquisa.

Dá mesma forma que o T8, é um belo trabalho para se verificar como está a visão dos empresários quanto a essa profissão que é o Contador.

Já o T10 foi excluído por não trazer dados que fossem possíveis comparar, como já explicado no capítulo anterior, tratou-se de uma pesquisa puramente bibliográfica.

3.3 TABULAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

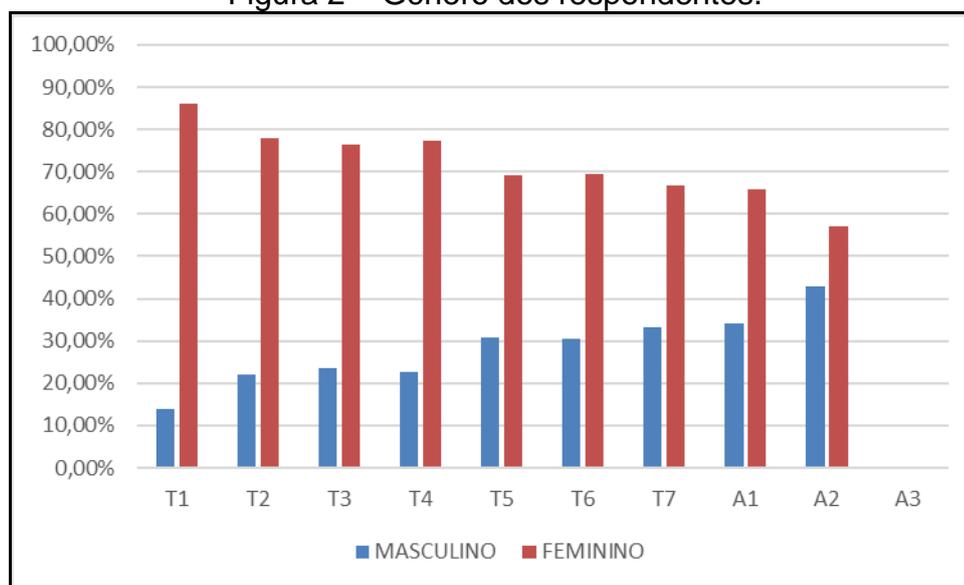
3.3.1 Perfil

Inicialmente, tratou-se de analisar o perfil dos egressos do curso de Ciências Contábeis, quanto a gênero, idade, estado civil, e aspectos quanto a sua residência.

Para a primeira análise que se refere a gênero, pode-se perceber, conforme anexo 1, que praticamente todos os trabalhos apresentaram esse quesito, porém, alguns trabalhos se referem ao profissional já atuante na área Contábil. Dessa forma, analisaram-se separadamente os dados.

Dos trabalhos que coletaram dados dos estudantes egressos, extraíram-se os seguintes dados, conforme figura 2:

Figura 2 – Gênero dos respondentes.



Fonte: Autor

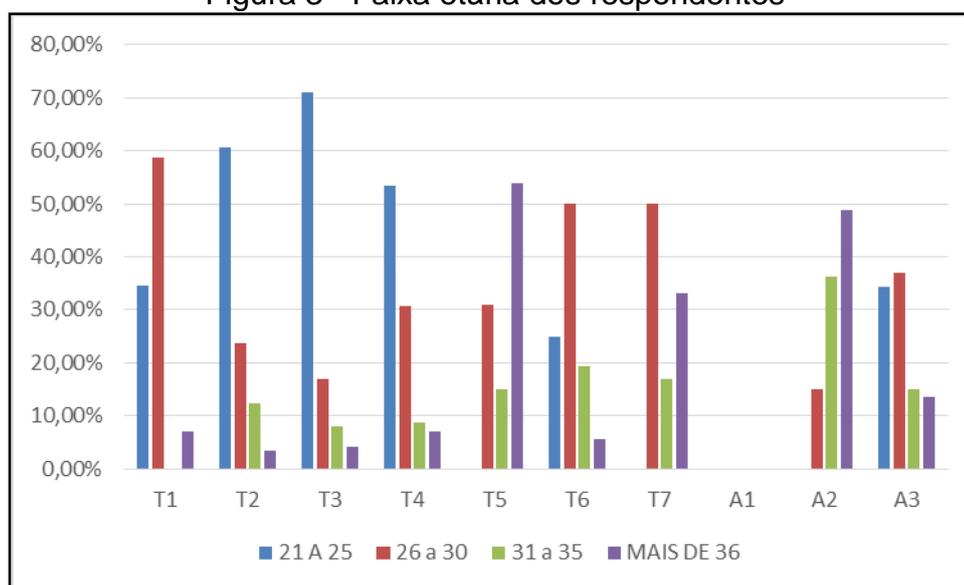
Observa-se claramente que existe uma predominância do sexo feminino no universo acadêmico do curso de Ciências Contábeis, tanto na região serrana como em Porto Alegre. Se tratando do gênero, focando em ensino, Muda *et al.* (2013), disse existir uma relação entre gênero e aprendizagem em contabilidade o que não é compartilhado pela coordenação do curso de Ciências Contábeis pela falta de estudos no assunto.

Ainda nessa mesma figura, pode-se perceber a diminuição que vem se formando na quantidade de estudantes do sexo masculino, no entanto, ainda não temos estudos que comprovem qual é a causa dessa diminuição do sexo masculino no curso. A pesquisa A2 foi feita no ano de 2010 e as pesquisas T1 a T4 foram realizadas em 2013. Percebe-se uma diminuição acentuada, de cerca de vinte pontos percentuais, que pode estar ligada a região da pesquisa, mas sem dúvida mostra que a quantidade de formandos homens está diminuindo.

Eckert (2006), mostrou que até mesmo nos escritórios de contabilidade já é visível a quantidade superior de mulheres.

Percebe-se na figura 3, que em grande parte dos trabalhos, a faixa etária dos concluintes se concentra na faixa de 21 até 25 anos.

Figura 3 - Faixa etária dos respondentes



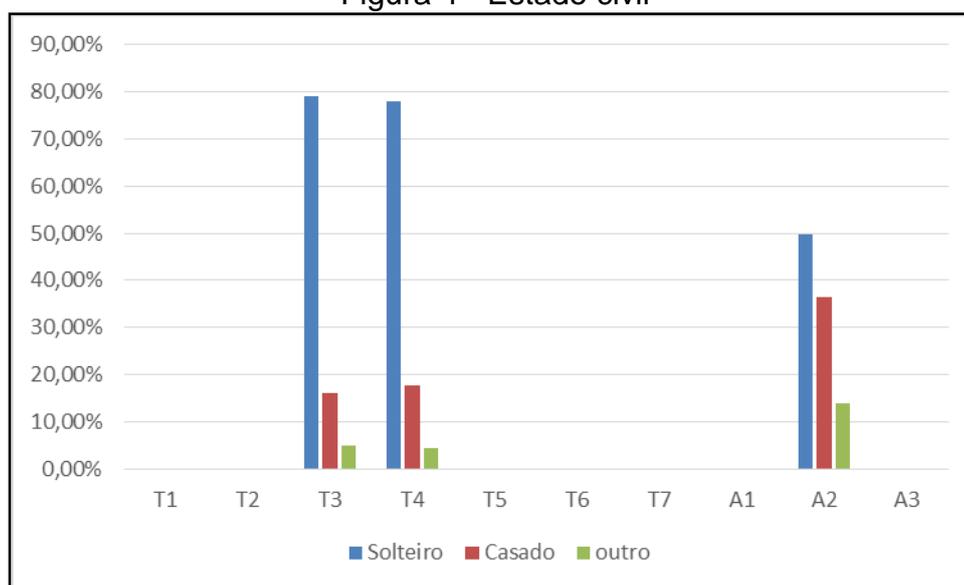
Fonte: Autor

Para um melhor entendimento, cabe ressaltar que alguns trabalhos não apresentaram a faixa etária de 21 a 25 anos, isso porque nessas pesquisas a faixa pesquisada ia de 20 a 30 anos, dessa forma optou-se por indicar somente na faixa de 26 a 30 anos.

Percebe-se que os trabalhos T1 a T4, que são do último ano (2013), os jovens são maioria dos formandos, que reflete uma tendência mundial de primeiro estudar para conseguir uma boa colocação profissional e depois se comprometer em um relacionamento sério.

Na figura 4, pode-se visualizar, na figura, o estado civil dos entrevistados, apenas três trabalhos trataram desse item, no entanto, os valores encontrados são muito próximos. O trabalho T3 encontrou para egressos solteiros 79% da amostra, enquanto que o trabalho T4 encontrou 78,07%. Na Cidade de Porto Alegre encontrou-se um índice de quase 50%.

Figura 4 - Estado civil



Fonte: Autor

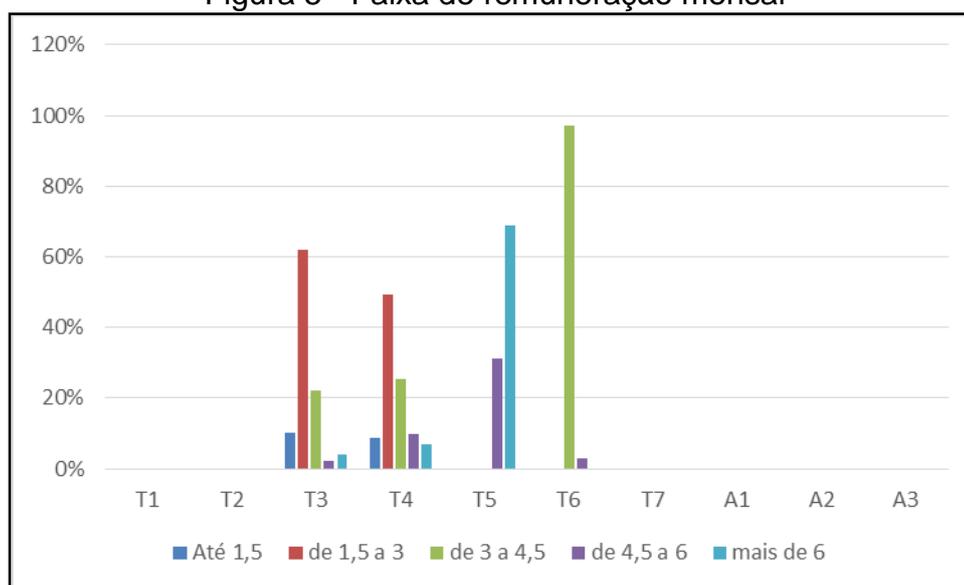
Os resultados nos mostram que as pessoas estão pensando primeiro em se formar, em adquirir conhecimento, antes de contituirem uma família. Os resultados vão de encontro com a tendência mundial, que as pessoas estão mais focadas na sua carreira profissional que dedicando tempo em relações amorosas.

3.3.2 Situação profissional

Neste tópico, tratar-se-á sobre três pontos referentes a situação profissional. O primeiro aborda questões sobre a renda do egresso, o segundo sobre a trabalho e a última questiona sobre o que o egresso entende ser o fator fundamental para o sucesso da profissão.

Para início da análise do tópico dois, trata-se de um levantamento realizado em cada trabalho pesquisado para verificar qual a faixa de remuneração mensal dos egressos do curso de Ciências Contábeis. Vide figura 5.

Figura 5 - Faixa de remuneração mensal



Fonte: Autor

Percebe-se que o trabalho T3, realizado em Bento Gonçalves e o T4 realizado em Caxias do Sul, apresentam na sua maioria os egressos recebendo entre 1,5 e 3 salários mínimos enquanto que no T6 que foi realizado em nova prata, percebe-se uma remuneração quase que na sua totalidade entre 3 e 4,5 salários mínimos.

Da região de Porto Alegre, não foi identificado a faixa salarial do concluinte, porém, o A1, verificou que, a remuneração é um dos fatores que mais contribuíram para a escolha do curso.

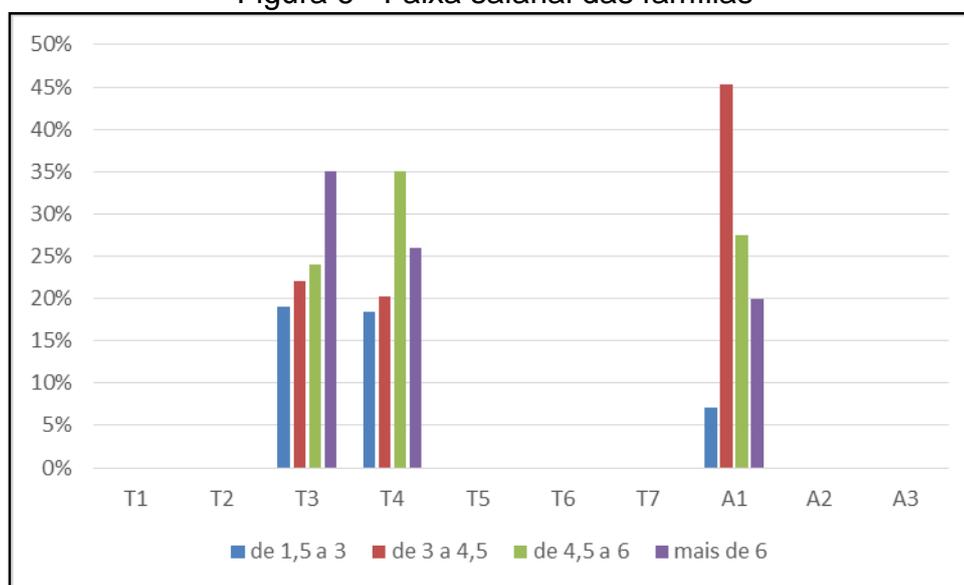
Dessa forma, percebe-se que os concluintes, apesar de não receberem altos salários, vislumbram isso para a sua carreira profissional.

Cabe verificar a renda familiar desse estudante, figura 6, já que como verificado anteriormente, na maioria se tratam de jovens de até 25 anos, solteiros, o que pressupõe que ainda morem com seus pais.

Percebe-se na figura 6 principalmente no comparativo entre as cidades de Bento Gonçalves e Caxias do Sul, que a renda das famílias desses estudantes, em Caxias do Sul atinge a maior proporção na faixa salarial de 4,5 a 6 salários mínimos, enquanto que em Bento, apresentam uma remuneração melhor, ficando com 6 ou mais salários mínimos mensais.

Em Porto Alegre, a faixa de renda familiar de 3 a 4,5 salários, dá um salto, ultrapassando os 45%, evidenciando que lá, a remuneração familiar está mais baixa, onde a faixa salarial com seu maior índice aparece 45% da população na faixa de 3 a 4,5 salários.

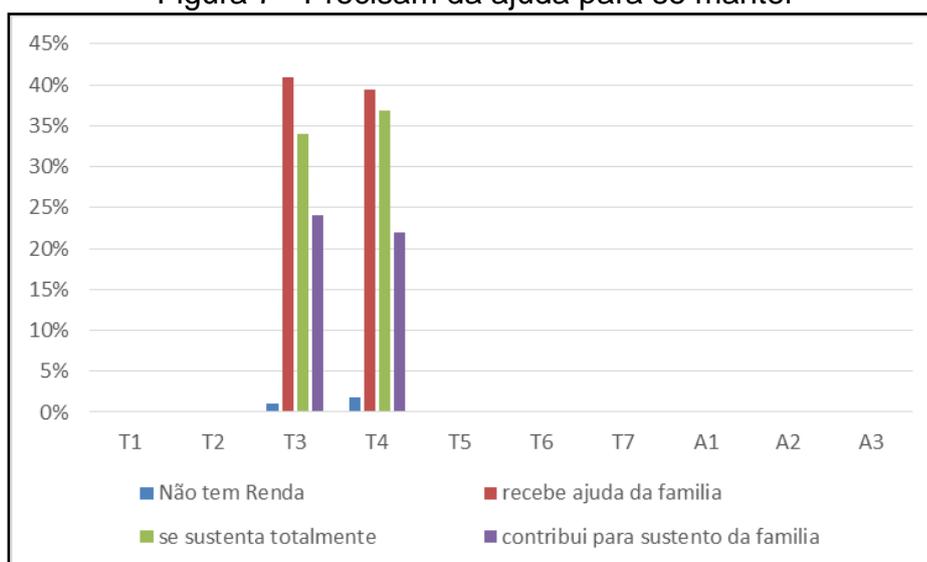
Figura 6 - Faixa salarial das famílias



Fonte: Autor

Apesar de os egressos na sua grande maioria trabalharem, terem renda, um número bastante expressivo ainda depende de ajuda dos pais para se manter. Como pode ser visto na figura 7, uma média de 40% ainda depende da ajuda para se manter enquanto que cerca de 35% se mantem sem ajuda.

Figura 7 - Precisam da ajuda para se manter



Fonte: Autor

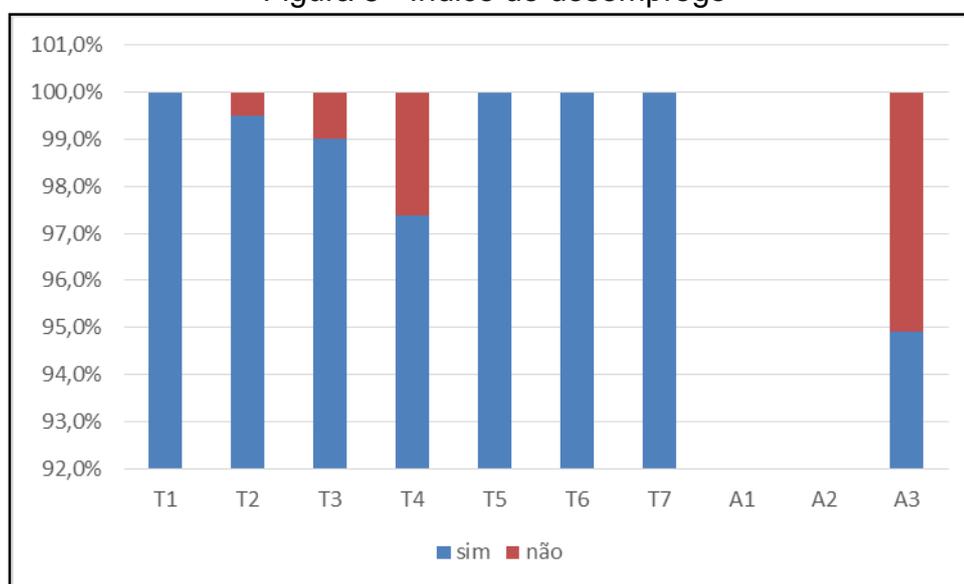
Verifica-se ainda que somando os que declaram se sustentar totalmente com os que ainda contribuem para o sustento da família, tem-se uma média de 58%, o que

quer dizer que apesar de ainda não estarem formados, o curso já contribui para seu sustento e da sua família.

Observa-se na figura 8, o percentual de egressos trabalhando, percebe-se que alguns apresentam os 100%, isso acontece porque esses trabalhos pesquisaram o profissional no seu trabalho.

Verifica-se que, apenas Porto Alegre apresentou um índice de desemprego mais elevado, porém menos que a média nacional divulgada pelo IBGE (Intituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 2013, que foi de 5,5%, já sendo considerado o menor da história.

Figura 8 - Índice de desemprego



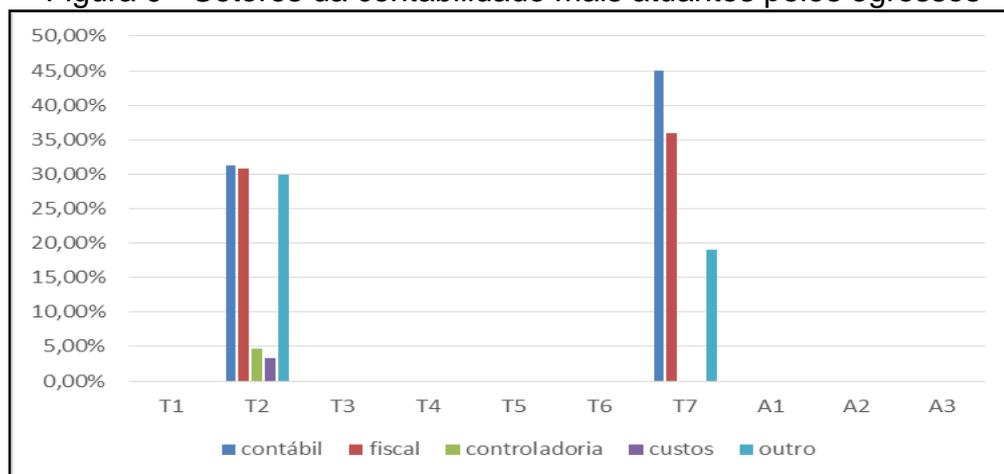
Fonte: Autor

Esse índice de desemprego abaixo da média nacional, pode ser considerado um diferencial da profissão. Mas não basta ter um mercado absorvendo todos os profissionais para se ter sucesso.

Foi identificado também, setores e áreas onde os egressos possuem uma maior ocupação como trabalho.

Os setores que mais se tem egressos atuando são contábil e fiscal, o contábil caracterizado pelos lançamentos e fechamentos de balanços e o fiscal como a parte mais voltada a cumprir exigências fiscais.

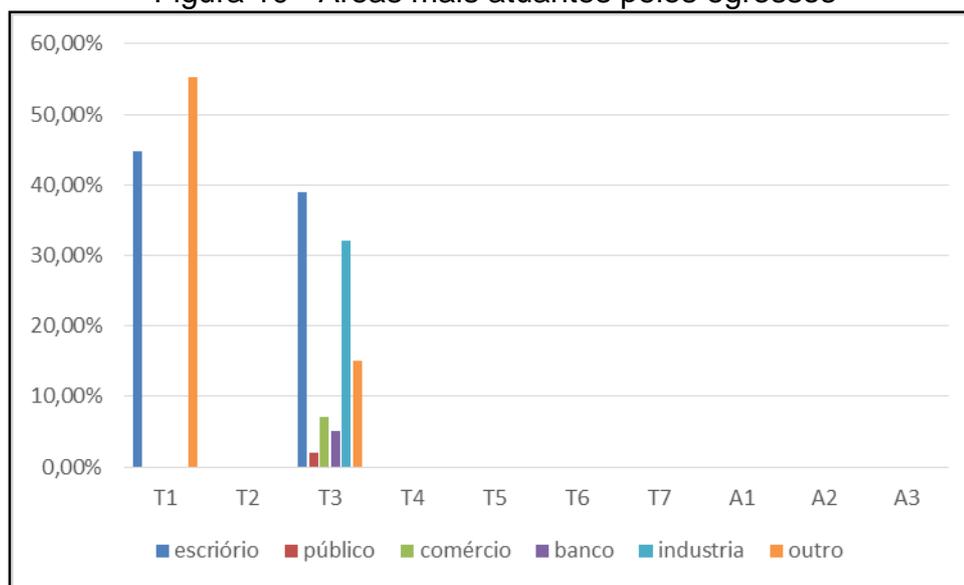
Figura 9 - Setores da contabilidade mais atuantes pelos egressos



Fonte: Autor

As áreas onde os egressos mais responderam, encontram-se na figura 10, onde percebe-se uma predominância em escritórios de contabilidade e indústrias.

Figura 10 - Áreas mais atuantes pelos egressos

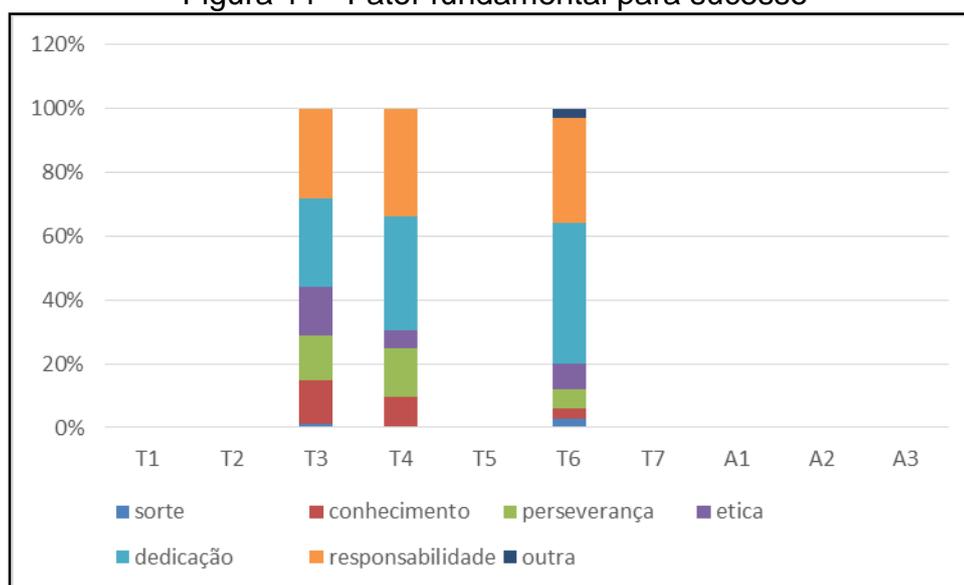


Fonte: Autor

Pode-se concluir que o fato da indústria aparecer como uma das maiores empregadoras dos egressos, se deve a região serrana do Rio Grande do Sul ser muito industrializada, e dos escritórios de contabilidade, por demandarem bastante serviços por parte de pequenas e médias empresas.

Na figura 11, foi solicitado para que os egressos citassem quais os pontos eram fundamentais para o sucesso na profissão.

Figura 11 - Fator fundamental para sucesso



Fonte: Autor

Percebe-se que os maiores índices encontrados foram para dedicação e responsabilidade, desse modo, os estudantes não acreditam que conhecimento pleno ou ética são principais atributos para garantir sucesso profissional.

Questionados sobre a perspectiva do futuro da profissão os entrevistados dos trabalhos T2, T6 e T7, responderam com a maioria absoluta de que o futuro é promissor, e que com a agregação de novas tarefas o profissional vai se valorizando dentro do mercado.

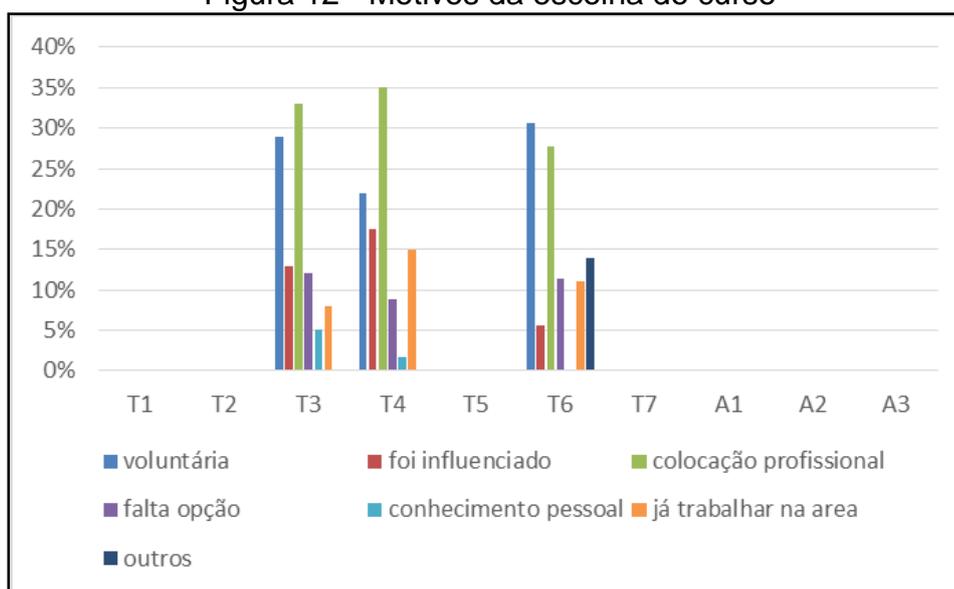
O trabalho A1 confirma isso e ainda completa que, o curso proporciona as maiores ofertas de emprego, e que a formação na área de Ciências Contábeis oportuniza trabalhar nos mais variados setores da economia.

3.3.3 Ensino

Neste tópico, foi tratado de verificar questões sobre a escolha do curso, satisfação com o curso e questões sobre educação continuada.

A primeira figura desse novo tópico vem para esclarecer um ponto que é muito discutido nos corredores, dizem que contábeis é segunda opção, que vestibular é fácil de passar, mas não foi isso que as pesquisas encontraram. Vide figura 12.

Figura 12 - Motivos da escolha do curso



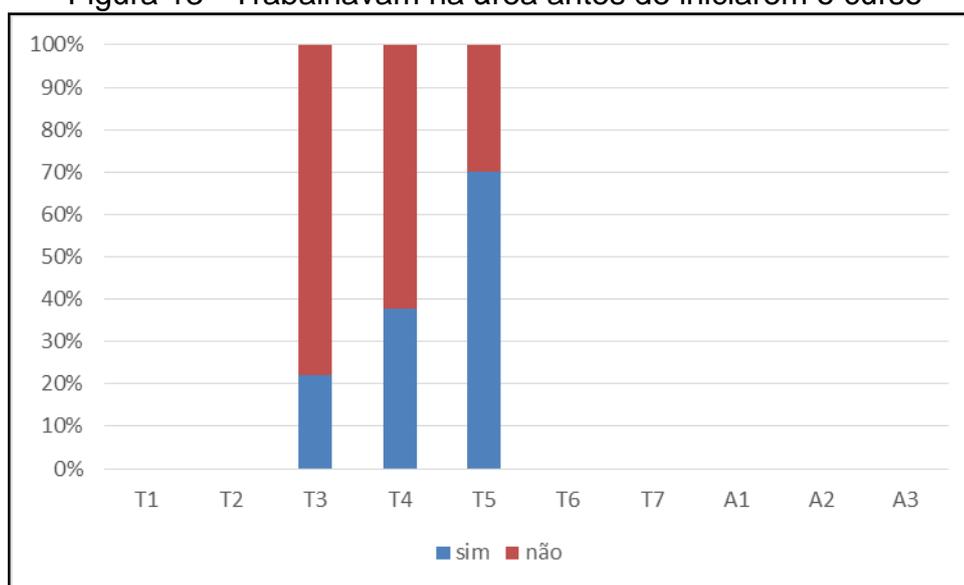
Fonte: Autor

Os dois maiores índices atingidos nos trabalhos afirmam que a opção pelo curso se fez de forma voluntária e porque buscam no curso uma colocação profissional, contrariando dessa forma os boatos já mencionados. Porém percebe-se que o T4, realizado em Caxias do Sul, disseram ser influenciados por outras pessoas, ficando com um índice três vezes superior ao T6, realizado em Nova Prata.

Quando indagados sobre já trabalharem na área de contábeis antes do curso, verificamos na figura 13 que, a pesquisa T3, realizada em Bento Gonçalves, foi a que apresentou menor índice de acadêmicos que já trabalhavam ao ingressar no curso. Já o trabalho T5, que foi realizado em Caxias, mas teve sua amostra sendo de profissionais atuantes, evidenciou um número elevado de egressos que já trabalhavam em contabilidade antes do ingresso na IES.

Essa diferença pode estar ocorrendo, quando se pega uma amostra onde há uma quantidade grande de egressos que já tem o curso de técnico em contabilidade. No entanto para os estudantes, não se percebe uma melhor ou pior aprendizagem somente pelo fato de já ter conhecimento prévio em contabilidade, é o que afirma a coordenação do Curso de Contábeis de Caxias do Sul.

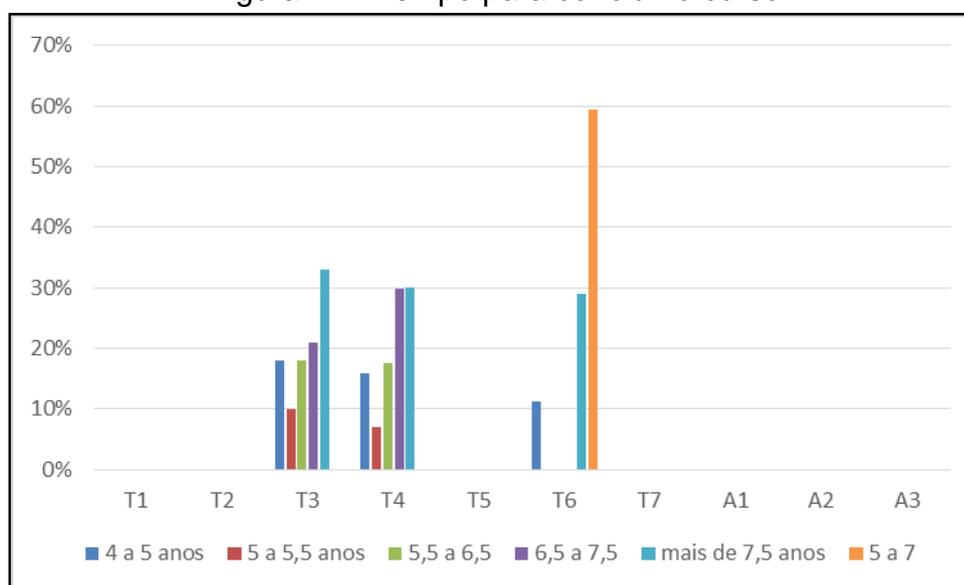
Figura 13 - Trabalhavam na área antes de iniciarem o curso



Fonte: Autor

Seguindo as análises, a figura 14 apresenta os resultados das pesquisas que buscaram identificar o tempo que o estudante leva para concluir o curso.

Figura 14 - Tempo para concluir o curso



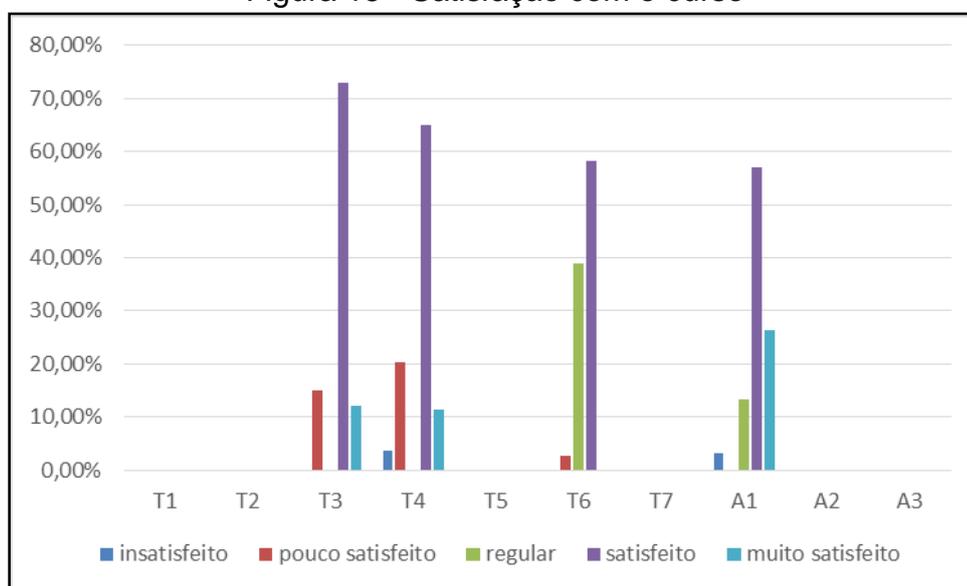
Fonte: Autor

Chama a atenção o fato de média 30% dos estudantes demorarem mais de 7,5 anos para concluir o curso, o que quase chega a ser o dobro do tempo normal que é de 4 anos.

Poder-se-ia concluir, analisando a renda do estudante e o tempo para concluir o curso, que talvez o custo para estar num curso superior demande uma grande parcela de seu salário.

Apesar de o estudante demorar para conseguir seu título de bacharel em Ciências Contábeis, o que poderia ocasionar um certo desgosto pelo curso, percebe-se na figura 15, que em média 60% dos estudantes consideram o curso satisfatório, atingindo seu pico no T3, campus de Bento Gonçalves, onde por coincidência recebem uma remuneração familiar maior que de outros campus e são os que mais declararam receber ajuda para se manterem.

Figura 15 - Satisfação com o curso

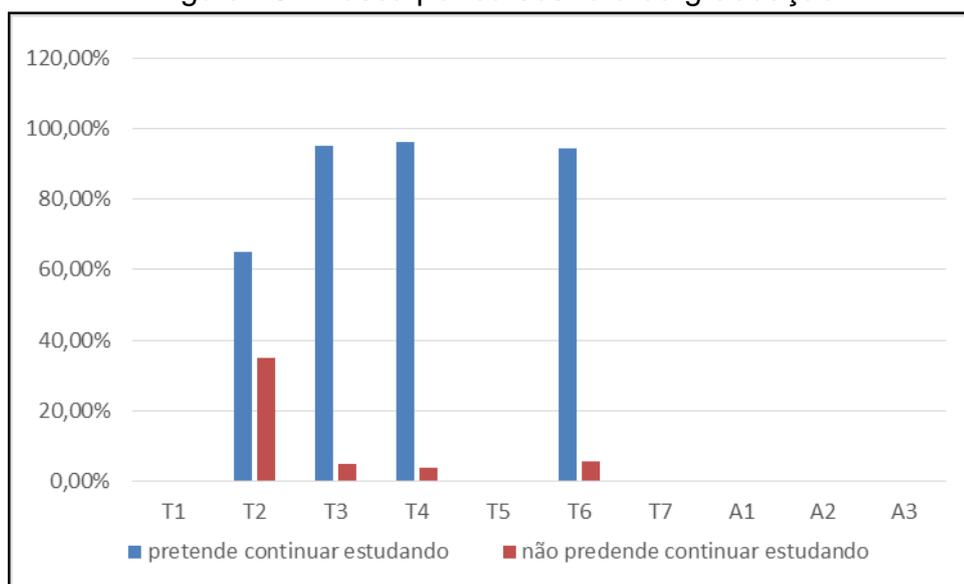


Fonte: Autor

A Prof. Dra. Marlei, atribui o alto índice de satisfação do curso a qualidade do ensino que é oferecido, pois segundo ela, a atualização constante do projeto pedagógico, da qualificação e comprometimento dos professores e da infraestutura, é a soma desses fatores que dá a qualidade que o aluno espera.

Questionados sobre a questão de estarem buscando fazer cursos de aperfeiçoamento ou de estarem buscando uma especialização após o término do curso, obteve-se os dados do figura 16.

Figura 16 - Busca por cursos fora da graduação



Fonte: Autor

Verifica-se que uma parcela em torno de 95% dos egressos pretende manter-se atualizado, no entanto o T2 foi questionado sobre a atual forma de atualização e teve-se que 35% dos alunos não está buscando cursos ou outras formas de se manter atualizado com as diversas alterações que vem ocorrendo na profissão.

A coordenadora do curso de contábeis da UCS ainda reforça que a utilização de tempo extraclasse contribui em qualquer curso para o aprimoramento do conteúdo e destaca que uma língua estrangeira tem grande valorização no mercado de trabalho.

Sobre as áreas de maior interesse, o T2, identifica as áreas fiscais de controladoria como as com maiores índices de interesse, e perícia como sendo umas com menores interessados em especialização.

3.4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Historicamente o mercado de trabalho, em escritórios de contabilidade, apresentava um domínio do gênero masculino, porém, na graduação já é visível a predominância das mulheres no curso, verifica-se nos trabalhos T1 a T7 um percentual de quase 70% de mulheres nos cursos da região serrana, e na região de Porto Alegre um percentual de 60%.

A primeira pergunta abordou o tema gênero, e comparando os trabalhos de 2010/2011 com 2013, percebe um aumento do percentual do sexo feminino no curso que no T5 que é de 2011 e que chegou a atingir 86% no ano de 2013, segundo o T1.

Nas questões seguintes sobre o perfil, que identificaram a faixa etária dos egressos e estado civil, percebeu-se uma população jovem e solteira, a faixa etária de 21 a 30 anos concentra mais de 60% dos estudantes, deste, 31% tem até 25 anos. Se tratando do estado civil, percebeu-se uma população solteira de 79% no T3 e 78% no T4.

Notou-se nessa parte introdutória do estudo, um perfil de estudante que está estudando para ter melhores possibilidades de ascensão profissional e buscando principalmente valorização fornecida pela profissão de contador, como deixaram claro Cardoso, Souza e Almeida (2006). Da mesma forma como exposto por Byrne *et al.* (2012), que os estudantes de contabilidade Europeus buscam o curso para o aprimoramento profissional e melhoramento intelectual. Nesse contexto, fica evidente o papel da contabilidade quando escolhida como carreira, e percebe-se que o perfil dos estudantes do RS estão buscando as mesmas coisas que os estudantes do restante do Brasil e Europa.

O capítulo das análises que traçou os dados da situação profissional, identificou renda do estudante, da família, e nível de empregabilidade, mostrou que tanto na região serrana do RS como na capital Porto Alegre, os profissionais mantiveram sua remuneração no patamar apresentado por Eckert (2006), que na época observou que 50% da amostra ganhava até 3 salários mínimos, na análise deste trabalho pode-se perceber que nessa faixa salarial (de 3 salários) concentra-se cerca de 60% dos trabalhadores.

Se tratando de rendimentos da família do estudante percebe-se bastante diferenças entre a região serrana e Porto Alegre. Nos Trabalhos T3 e T4 que são de

Bento Gonçalves e Caxias do Sul respectivamente, apresentam uma maior concentração nas faixas de 4,5 a 6 e mais de 6 salários mínimos, enquanto que em Porto Alegre a maior concentração está na faixa de 3 a 4,5 salários mínimos. Mostrando leve diferença superior na região serrana que pode ser explicada, em parte, pelo número menor de profissionais.

Eckert (2006), ainda considera os escritórios de contabilidade, centros de treinamento, pois é uma das principais portas de entrada no mercado de trabalho. Para os estudantes de contabilidade, essa informação foi comprovada nesse estudo, pois ficou clara a participação dos escritórios na absorção da mão de obra dos estudantes, apresentando uma taxa de absorção dos estudantes de 45% no T1 e 39% no T3.

Pires *et al.* (2010), afirmaram que o mercado de trabalho busca um profissional completo, compreendendo de processos técnicos e conhecimentos gerenciais. Porém o que o estudante considera fundamental para o sucesso profissional é a dedicação e responsabilidade, com taxas de 44% no T6 e 34% no T4, respectivamente.

Marion (2003) apontou que o mercado de trabalho da contabilidade era um dos que mais proporcionavam ofertas de emprego e a coordenadora do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul, percebe que o mercado está vivendo um momento de ascensão, e acredita que tende a se expandir.

Foi verificado e ilustrado na figura 8, a taxa de desemprego dos estudantes, e em nenhum trabalho apresentou índice superior a 3%, no entanto, chama a atenção o trabalho A3 de Porto Alegre que apresentou um índice de 5,1%, bem superior aos da região serrana. Mesmo com certa discrepância, Schmidt *et al.* (2012), disseram que os estudantes também enxergam a profissão como sendo promissora e com muitas ofertas de emprego.

Dalci *et al.* (2013), em seu estudo verificaram que os estudantes ingressavam no curso de Ciências Contábeis por influências principalmente familiares, porém, neste estudo obteve-se dados que vão de encontro ao exposto pelo autor. Ficou constatado que os estudantes escolhem a contabilidade por vontade própria, representando 29% no T3 e 30% no T6. Assumindo apenas 5% no T6, 13% no T3 e 17% no T4, terem escolhido a contabilidade por terem sido influenciados.

Observou-se também neste trabalho que a faixa de tempo para concluir o curso que mais concentrou as respostas foi a que dava opção de mais de 7 anos ficando com um percentual de respostas de 30%. Mesmo com a delonga no término do curso que seria de 4 anos, os alunos ainda consideram o curso satisfatório. No entanto Schmidt *et al.* (2012), diz que os alunos ainda veem como insatisfatória a formação dada pelas IES, pois segundo ele, o mercado busca um perfil mais técnico enquanto que as IES fornecem um curso mais gerencial.

Contrapondo Schmidt *et al.* (2012), a coordenadora do curso de Contábeis na UCS, com base nos resultados do exame de suficiência, considera o curso “muito bem conceituado” e diz que o colegiado está atento as mudanças na legislação e as exigências do mercado.

Paisey e Paisey (2010), disse que os estágios são ótimas oportunidades de conseguir melhorar as habilidades como, comunicação, gerenciamento de tempo e ainda proporcionam um ganho em experiência. Isto posto, foi verificado a intenção dos alunos em manterem-se atualizados e buscarem cursos e métodos de atualização profissional.

Percebe-se que é quase unânime a vontade de manterem-se atualizados e nos trabalhos T3, T4 e T6 essa afirmação foi ponderada por cerca de 95% dos entrevistados. No entanto, o T2 denunciou essas respostas, pois afirmou que cerca de 35% dos seus entrevistados não está buscando nenhuma forma de manter-se em dia com as atualizações da profissão.

Marion (2003) afirmou que o mercado de trabalho para os graduados em contabilidade é o que mais proporciona oportunidades profissionais. Ele ainda citou diversas áreas e subáreas de atuação, como controladoria, contabilidade pública, contabilidade gerencial, contabilidade de custos, auditoria. Porém as áreas que mais os estudantes se identificaram foram as áreas fiscais e de controladoria. E a que menos despertou interesse dos estudantes foi a de perícia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Historicamente percebe-se a atuação da contabilidade na sociedade, na antiguidade de forma ainda primitiva e na atualidade de forma moderna e globalizada. A contabilidade evoluiu muito com o passar do tempo, e com essa evolução, os profissionais da área, os contadores, foram aos poucos agregando valorização ao seu trabalho.

Hoje em dia a valorização do profissional está atrelada a fatores educacionais, profissionais e pessoais. Todas essas áreas estão entrelaçadas, é necessário um profissional que compreenda todas elas para ser valorizado e contribuir para a valorização da classe.

Buscando identificar o perfil do estudante de Ciências Contábeis nos últimos cinco anos, esta pesquisa parametrizou as características já identificadas por trabalhos anteriores e compilou em uma única análise.

Dessa forma os objetivos específicos dessa pesquisa também foram atingidos, visto que a pesquisa bibliográfica foi realizada buscando autores atuais e pesquisas internacionais, também foi feita a coleta e análise dos dados, que após foram abordados numa discussão dos resultados e comparado com o que diziam os autores utilizados no referencial teórico e ainda aprimorado com uma entrevista com a coordenadora do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul.

Pode-se verificar nessa pesquisa que o universo acadêmico está ocupado principalmente por mulheres, solteiras, na faixa etária de 21 a 25 anos. Profissionalmente, percebeu-se estudantes interessados no mercado de trabalho que buscam uma vaga de emprego ainda enquanto estão cursando o ensino superior. Percebeu-se também que, a faixa de remuneração onde a maioria dos estudantes se encaixa está entre 1,5 e 3 salários, e que, apesar de terem remuneração ainda recebem ajuda dos pais. Notou-se que esses jovens trabalham principalmente na área contábil e o principal mercado são os escritórios de contabilidade.

Referindo-se ao ensino, os estudantes saem satisfeitos com o curso, e pretendem continuar estudando e manterem-se atualizados, pois enxergam na profissão muitas oportunidades de crescimento e realização, acreditando que os fatores de sucesso são a responsabilidade e dedicação.

O estudo limitou-se a trabalhos realizados pelos alunos da UCS da região serrana do Rio Grande do Sul, compreendendo as cidades de Caxias do Sul, Nova Petrópolis e Bento Gonçalves e incluiu a cidade de Porto Alegre para fins de Comparação.

As análises foram feitas de forma descritiva, outras análises poderiam terem sido mais aprofundadas porém o tempo foi um limitador nesse sentido, sendo assim fica a sugestão para um próximo estudo.

Também como sugestão, poder-se-ia identificar o perfil de outra região do país e depois até um comparativo com o encontrado neste estudo.

REFERÊNCIAS

ATHAR, Raimundo Aben. **Introdução à contabilidade**. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2005. xiii, 208 p. ISBN 8570650145.

BYRNE, Marann; FLOOD, Barbara; GONZÁLEZ, José María González; HASSALL, Trevor; JOYCE, John; MONTAÑO, Jose Luis Arquero; TOURNA-GERMANOU, Eleni; Motivations, expectations and preparedness for higher education: A study of accounting students in Ireland, the UK, Spain and Greece. **Accounting Forum**, v. 36, p. 134-144, ISSN 0155-9982. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0155998211000706>>. Acesso em: 14 nov. 2013.

CARDOSO, Jorge Luiz; SOUZA, Marcos Antônio; ALMEIDA, Lauro Brito; Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório. **Base**, 2006. Disponível em: <<http://www.revistas.unisinos.br/index.php/base/issue/view/267>>, Acesso em: 30 out. 2013.

CASTRO, Luiz Alberto Marcondes Homem de Mello. Expectativas e satisfação dos alunos de graduação em Administração da fea-usp/sp em relação aos estágios. **Revista de Gestão da USP**, v.14, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rege/article/view/36582>>. Acesso em: 30 out. 2013.

CAVAZOTTI, Flavia de Souza Costa Neves; LEMOS, Ana Heloisa da Costa; VIANA, Mila Desouza de Aquino; Novas gerações no mercado de trabalho: expectativas renovadas ou antigos ideais? **Cadernos EBAPE.BR**, v. 10, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cebape/v10n1/11.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2013.

COELHO, Cláudio Ulysses Ferreira; LINS, Luiz dos Santos. **Teoria da contabilidade**: abordagem contextual, histórica e gerencial. São Paulo: Atlas, 2010. ix, p. 347, ISBN 9788522458417.

DALCI, Ilhan; ARASLI, Huseyin; TÜMER, Mustafa; BARADARANI, Sarvnaz. Factors that influence Iranian students' decision to choose accounting major. **Journal of Accounting in Emerging Economies**. Vol. 3 Iss: 2, 2013, p.145 – 163. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/journals.htm?issn=20421168&volume=3&issue=2&articleid=17090337&show=html>>. Acesso em: 12 abr. 2013

ECKERT, Alex; OLEA, Pelayo Munhoz; DORION, Eric Charles Enri; MECCA, Marlei Salete; ECKERT, Michele Gasperin. **O perfil empreendedor na graduação: um estudo comparativo entre ingressantes e concluintes**. Revista Pensamento Contemporâneo. 2013. Disponível em: <<http://www.uff.br/pae/index.php/pca/article/download/202/179>>, Acesso em: 17 out. 2013.

ECKERT, Alex. Comprometimento com a organização e com a profissão: um estudo multidimensional em empresas de serviços contábeis. Porto Alegre. Dissertação (Mestrado em Administração), UFRGS, 2006.

EXAME, **O contador ideal que as empresas procuram no momento**. São Paulo, 2010, disponível em: <<http://exame.abril.com.br/carreira/noticias/contadores-viram-protagonistas-decisoes-583909>>, Acesso em: 15 set. 2013.

FERNANDES, Andreia Castiglia. A profissão contábil e o perfil universitário dos estudantes de Ciências Contábeis. Porto Alegre. Dissertação (Mestrado em Economia), UFRGS, 2013.

FERNANDES, Cedwyn; ROSS, Kieran; MERAJ, Mohammad. Understanding student satisfaction and loyalty in the UAE HE sector. **International Journal Of Educational Management**, Kingston Upon Hull, v. 27, n. 6, p.613-630, dez. 2013. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/journals.htm?issn=0951-354X&volume=27&issue=6&articleid=17093547&show=html>>. Acesso em: 04 abr. 2014.

FERRAREZI JR, Celso. Guia do trabalho científico: do projeto a redação final monografia, dissertação e tese. 1º Ed. São Paulo: Contexto, 2011.

FIGUEIREDO, Sandra; FABRI, Pedro Ernesto. **Gestão de empresas Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2000.

FORTES, José C. Ética e responsabilidade profissional do contabilista. Fortaleza: Fortes, 2002.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral**. 23.ed. São Paulo: Atlas, 1997, p. 407, ISBN 9788522414864.

FREZATTI, Fábio; MARTINS, Gilberto de Andrade; FILHO, Geraldo Alemandro Leite. Os perfis das atitudes e aspirações dos estudantes de Contabilidade e seu desempenho em uma matéria: um estudo de investigação. **Brazilian Business Review**, v. 3, 2013. Disponível em: <http://www.bbronline.com.br/artigos.asp?sessao=ready&cod_artigo=279>. Acesso em: 30 out. 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HERRMANN JR., Frederico. **Contabilidade superior: (teoria econômica da contabilidade)**. 11.ed. São Paulo: Atlas, 1996, p. 262, (Biblioteca professor Frederico Herrmann Júnior ; 5) ISBN 8522415676.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à teoria da contabilidade: para o nível de graduação**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2009. xxvii, p. 271, ISBN 9788522453610.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010. xvi, p, 346, ISBN 9788522460533.

JORNAL DO COMÉRCIO, **Qualificação valorizada no mercado de trabalho**. Porto Alegre, 2013. Disponível em: <<http://jcrs.uol.com.br/site/noticia.php?codn=130694>>. Acesso em: 15 set. 2013.

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Ed. 27, Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

KUTLUK, Filiz Angay; GULMEZ, Mustafa. A Research about Distance Education Students' Satisfaction with Education Quality at an Accounting Program. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, Volume 46, 2012, P. 2733-2737, ISSN 1877-0428. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042812016850>>. Acesso em: 16 set. 2013.

LANDRY JUNIOR, Raymond M.. Psychological Profiles Of Accountants And Accounting Majors: An Asian Study. **International Business & Economics Research Journal**, Littleton, v. 1, n. 5, 2002. Disponível em: <<http://journals.cluteonline.com/index.php/IBER/article/view/3925/3970>>. Acesso em: 21 mai. 2014.

LOUSADA, Ana Cristina Zenha; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Egressos como fonte de informação à Gestão dos Cursos de Ciências Contábeis**. Revista Cont. Fin. Nº 37: USP, 2005, p. 73-84.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 1997. V 2. ISBN 8522416117.

_____. **Contabilidade empresarial**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Contabilidade empresarial**, 16ª Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas, 2013.

MENDONÇA, Claudio Marcio Campos de; **Análise da importância, desempenho e influência de serviços na retenção de alunos em curso de administração**. Gestão e planejamento, v13, 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/view/1136/1708>>. Acesso em: 30 out. 2013.

MICHEL, Maria Helena. Metodologia e pesquisa científica em ciência social. São Paulo: Atlas, 2009.

MOLINARI, Sarah K. R.; RICCIO, Edson Luiz. **O perfil psicológico do estudante de contabilidade na FEA/USP**. 2004. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos12004/78.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2013.

MUDA, Salwa; HUSSINB, Amariah Hanum; JOHARIC, Haslin; SAPARID, Jamil Mohamed; JAMIL, Nurizzah. The Key Contributing Factors of Non-accounting Students' Failure in the Introduction to Financial Accounting Course. **Procedia – Social and Behavioral**. V90, 2013, p. 712-719. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042813020326>>. Acesso em: 10 out. 2013.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de contabilidade básica: uma introdução à prática contábil**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 341p. ISBN 8522424500.

PAISEY, Catriona; PAISEY, Nicholas J.; Developing skills via work placements in accounting: Student and employer views, **Accounting Forum**, V. 34, Issue 2, June 2010, p. 89-108, ISSN 0155-9982. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0155998209000210>>. Acesso em: 19 out. 2013.

PARKER, Lee D. Back to the future: The broadening accounting trajectory. **The British Accounting Review**, Volume 33, 2001, p. 421-453. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0890838901901738>>. Acesso em: 20 out. 2013.

PIRES, Charline Barбора; OTT, Ernani; DAMACENA, Cláudio. A formação do contador e a demanda do mercado de trabalho na região metropolitana de Porto alegre (RS). **Revista de Administração e contabilidade da Unisinos**. 2010. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/7044/a-formacao-do-contador-e-a-demanda-do-mercado-d--->>. Acesso em: 20 out. 2013.

PRINSLOO, H. Müller P.; DUPLESSIS, Um. Validating the profile of a successful first year accounting student. **Meditari Accountancy Research**, Pretória, v. 15, n. 1, p.19-33, jun. 2007. ISSN: 1022-2529. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/journals.htm?issn=2049-372X&volume=15&issue=1&articleid=1943900&show=html>>. Acesso em: 04 abr. 2014.

RUSSO, Charles J.; BAKER, Richard L.; BEALING JUNIOR, William E.. Personality: What It Takes To Be An Accountant. **The Accounting Educators' Journal**, Coral Gables, v. 16, p.119-128, 2006. Anual. Disponível em: <<http://www.aejournal.com/ojs/index.php/aej/article/view/37>>. Acesso em: 21 maio 2014

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da contabilidade**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 448 p. ISBN 9788522458462.

SCHMIDT, Paulo; OTT, Ernani; Santos, José Luiz dos; FERNANDES, Andreia Castiglia. Perfil dos alunos do curso de ciências contábeis de instituições de ensino do sul do Brasil. **Revista Contexto**, Porto Alegre, v. 12, n. 21, p.69-86, jun. 2012. Semestral. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/ConTexto/article/view/24825>>. Acesso em: 15 maio 2014.

SUGAHARA, Satoshi; HIRAMATSU, Kazuo; BOLAND, Greg. Factors influencing student choice to study at private higher education institutions. **Quality Assurance in Education**. V21, ISS: 4, 2013, p. 402-416. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/journals.htm?issn=09684883&volume=21&issue=4&articleid=17097326&show=html>>. Acesso em: 14 abr. 2013.

TOIGO, Renato Francisco. **Fundamentos de contabilidade e escrituração**. 4.ed. rev. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2008. 271 p. ISBN 9788570615411.

TROMBETTA, Maria Rosa; JUNIOR, CORNACCHIONE, Jr. Edgard Bruno. **Um estudo empírico da percepção dos alunos de Contabilidade sobre as habilidades de comunicação adquiridas na graduação**. 2004. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos12004/429.pdf>>, Acesso em: 20 out. 2013.

ANEXO 1 – DADOS DOS TRABALHOS

GRUPO	SUBGRUPO	ITENS	T1	T2	T3	T4	T5	T6	T7	T8	T9	T10	
PERFIL		SEXO	▼	▼	▼	▼	▼	▼	▼	▼	×	×	
		IDADE	▼	▼	▼	▼	▼	▼	▼	×	▼	×	×
		ESTADO CIVIL	×	×	▼	▼	×	×	×	×	×	×	×
		COM QUEM RESIDE	×	×	▼	▼	×	×	×	×	×	×	×
		COMO E ONDE MORA	×	×	▼	▼	×	×	×	×	×	×	×
		CIDADE ONDE RESIDE	×	×	▼	▼	×	▼	▼	×	×	×	×
SITUAÇÃO PROFISSIONAL	RENDA	REMUNERAÇÃO	×	×	▼	▼	▼	▼	×	▼	×	×	
		RENDA FAMILIAR	×	×	▼	▼	×	×	×	×	×	×	
		SITUAÇÃO MONETÁRIA	▼	×	▼	▼	×	×	×	×	×	×	
		TRABALHA?	▼	▼	▼	▼	×	×	▼	▼	×	×	
		EM QUE ÁREA?	▼	▼	▼	×	×	▼	▼	▼	×	×	
	TRABALHO	EM QUE FASE DO CURSO SE INCRIOU NO MERCADO DE TRABALHO	×	×	×	×	×	×	×	×	×	×	
		FATOR FUNDAMENTAL PARA O SUCESSO	×	×	▼	▼	▼	▼	▼	×	×	×	
	SUCESSO	PERSPECTIVAS PARA O FUTURO DA PROFISSAO	×	▼	×	×	×	▼	▼	▼	×	×	
ENSINO	ESCOLHA DO CURSO	PORQUE ESCOLHEU O CURSO	×	×	▼	▼	×	×	×	×	×		
		JÁ TRABALHOU EM CONTABILIDADE	×	×	▼	×	▼	×	×	×	×		
		QUANTO TEMPO PARA CONCLUIR O CURSO	×	×	▼	×	×	▼	×	×	×		
	SATISFAÇÃO	SE SENTE SATISFEITO COM O CURSO	▼	×	×	×	×	×	×	×	×		
		GRAU DE SATISFAÇÃO	▼	×	▼	▼	▼	▼	×	×	×		
	EDUCAÇÃO CONTINUADA	QUER CONTINUAR ESTUDANDO	×	▼	▼	▼	×	▼	×	×	×		
		QUE TIPO DE CURSO PRETENDE	×	▼	▼	×	×	×	▼	×	×		
		MOTIVO DE TER ESCOLHIDO ESSA INSTITUIÇÃO	×	×	▼	▼	×	×	×	×	×		

Fonte: Autor

CONTEMPLA O ITEM	▼
------------------	---

NÃO CONTEMPLA O ITEM	✘
----------------------	---

ANEXO 2 – TABELA DE CARACTERÍSTICAS DOS TRABALHOS

GRUPO	SUBGRUPO	ITENS	T1	T2	T3	T4	T5	T6	T7	T8	T9	T10
TÍTULO			A VISÃO DO CONCLUINTE DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS	HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL CONTÁBIL: UM ESTUDO DO PERFIL REQUERIDO EM CAXIAS DO SUL	O PERFIL DOS ESTUDANTES CONCLUINTE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL NO CAMPUS DE BENTO GONÇALVES	PERFIL DO ESTUDANTE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	A SATISFAÇÃO COM O TRABALHO E COM A VIDA: UM ESTUDO ENTRE OS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS DE CAXIAS DO SUL	ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL: UM ESTUDO NO NÚCLEO UNIVERSITÁRIO DE NOVA PRATA	A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS	O PERFIL PROFISSIONAL DOS PERITOS CONTADORES	ENTRE OS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS DE CAXIAS DO SUL ENTRE OS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS DE CAXIAS DO SUL ENTRE OS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS DE CAXIAS DO SUL - RS	O PERFIL PROFISSIONAL DO AUDITOR E SUA RELAÇÃO COM A ÉTICA
OBJETIVO			SOBRE A RESPONSABILIDADE DE SOCIAL	MERCADO DE TRABALHO	PERFIL ESTUDANTE DE BENTO GOLÇALVES	PERFIL ESTUDANTE	SATISFAÇÃO E FELICIDADE DO CONTADOR	PERFIL NOVA PRATA	EVOLUÇÃO CONTABILIDADE E PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS	PERFIL PROFISSIONAL PERITO	EXPECTATIVAS DAS EMPRESAS S/ CONTADOR	PERFIL DO AUDITOR
MÉTODO	PROCEDIMENTO TÉCNICO	BIBLIOGRÁFICA	DOCUMENTAL, SURVEY	SURVEY	SURVEY	BIBLIOGRÁFICA	EXPLORATÓRIA	SURVEY	SURVEY	BIBLIOGRÁFICA	BIBLIOGRÁFICA, EXPLORATÓRIA	
	OBJETIVO	DESCRITIVA	DESCRITIVA	DESCRITIVA	DESCRITIVA	-	DESCRITIVA	DESCRITIVA	DESCRITIVA	DESCRITIVA	-	
	ABORDAGEM DO PROBLEMA	QUANTITATIVA	QUALITATIVA, DESCRITIVA	QUALITATIVA, DESCRITIVA	QUANTITATIVA	QUALITATIVA	QUANTITATIVA	QUALITATIVA	QUANTITATIVA, DESCRITIVA	QUALITATIVA	-	
AMOSTRA			29	203	148	114	13	36	6	455	10	-

Fonte: Autor

APENDICE A - QUESTIONÁRIO COORDENADORA CURSO CONTÁBEIS UCS

Caxias do Sul, 16 de maio de 2014.

Prezada

Estou encaminhando o instrumento de coleta de dados cujas respostas serão utilizadas na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido por Diereson dos Santos, aluno(a) do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul – UCS –, orientando do Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves.

Nesse sentido, gentilmente solicito que o referido instrumento seja respondido por V.Sa., contribuindo assim de forma decisiva na elaboração da pesquisa.

O estudo objetiva identificar o perfil dos estudantes de ciências contábeis dos últimos cinco anos.

Visando o atendimento dos prazos estabelecidos para o desenvolvimento da pesquisa, solicitamos que o questionário seja respondido até o dia 20/05/2014. O tempo previsto de resposta é de 15 minutos, validado de acordo com o pré-teste do instrumento.

Os contatos poderão ser feitos com o aluno por e-mail: Diereson@hotmail.com

Agradecemos a vossa colaboração e permanecemos à disposição para prestar quaisquer informações adicionais.

Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves
Curso de Ciências Contábeis
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Identificação

Nome:

Formação:

Profissão:

QUESTIONÁRIO

1. O conhecimento prévio em contabilidade ou experiência profissional contribui para uma melhor absorção do conteúdo?
2. Se observa alguma relação entre gênero (sexo) e aprendizagem?
3. Frezatti, Martins e Filho (2006) afirmam que o interesse em uma determinada área contribui para uma melhor absorção do conteúdo. De que forma a Sra. confirma ou não essa afirmação?
4. Os contadores são vistos como profissionais mais introvertidos e deveriam desenvolver suas habilidades de comunicação (TROMBETTA e CORNACCHIONE Jr., 2004). O ensino que a UCS está promovendo visa algo neste sentido?
5. Com a aprovação da Lei 11.638/07, que equiparou a contabilidade brasileira a de outros países, a direção do curso percebe a necessidade de inserção de uma língua estrangeira?
6. A Sra. considera importante as pesquisas que buscam identificar o perfil dos estudantes de Ciências contábeis?
7. A Sra. ou a Universidade, utiliza os dados fornecidas por pesquisas onde é visto o perfil profissional ou perfil de mercado, na hora de estudar o curriculum escolar?
8. A Sra. acredita que apenas o tempo de aula é suficiente para o aluno ser bem sucedido ou vê a necessidade de utilização de tempo extra?
9. O que a Sra. observa do fato que os alunos saem satisfeitos com o curso e afirmarem que contabilidade se aprende na prática?
10. Quanto ao mercado de trabalho, ao longo de sua profissão, observa um mercado crescente ou acha que está chegando a um ponto de saturação?
11. Os contadores que prestam seus serviços de contabilidade, na sua grande maioria, se veem presos a prestarem declarações ao Fisco. Como a Sra. acha que isso pode ser revertido e se pode ser revertido?